Parece milagroso!

Num pequeno e branco comprimido, residem os segredos da tranquillidade do somno.

Quem se sente nervoso, excitado e fatigado? Os comprimidos Bayer de Adalina proporcionarão um somno são e profundo, garantindo, ao despertar, novas energias e nova alegria de viver.

Descuido Lamentavel

O descuido tem causado a desgraça de muitas pessoas, e o desleixo e infortunio de outras tantas. Por descuido ou por desleixo, muitas pessoas levam as mãos polluidas á bocca ou aos olhos, assim como tocam com ellas os alimentos que vão ingerir.

Muitas vezes, sem saber, temos as mãos contaminadas por germes perigosos, provenientes de individuos que, embora apresentando perfeita saude, são portadores dos microbios da febre typhoide, da dysenteria, da diphteria, etc. Ha, portanto, toda conveniencia de trazer as mãos sempre limpas, sobretudo no momento das refeições.

A agua corrente e o sabão são os melhores elementos de defesa contra o perigo da contaminação. Em muitos casos convém usar um sabão antiseptico, como o Sabão Bayer de Afridol, valioso como desinfectante e conservador da pelle.

Presta-se, admiravelmente, como prophylactico e curativo, sendo, por isso, de toda conveniencia tel-o sempre em casa, não esquecendo de que o descuido e o desleixo podem ser causa de uma infecção.

Como está magrinha!

Quantas vezes essa phrase, dita sem a menor intenção desagradavel, com referencia a uma criança, vae ferir profundamente um coração de mãe!

E' muito máo habito esse, que muita gente tem, de reparar na gordura ou na magreza das pessoas com quem fala e o peor ainda é o dizel-o em tom de lastima.

Nem sempre o estar-se magro é indicio de saude fraca, nem a gordura é symptoma de robustez. Nas crianças, principalmente, a magreza é, ás vezes, consequencia do crescimento rapido; os elementos de nutrição, introduzidos no organismo, são por este aproveitados, mais no sentido da altura, provocando um desequilibrio entre esta e a espessura do tecido muscular. A debilidade provocada por esse desequilibrio passageiro, de transição, é facilmente corrigida com o uso da Candiolina Bayer, na qual o phosphoro e o calcio entram em dóses convenientes para prevenir quaesquer perturbações de saude, restabelecendo a harmonia organica.

Uma ou duas *tabletes* diarias, de Candiolina — de gosto muito agradavel — constituem um fortificante poderosissimo.

Marie Prevost e Barbara Stanwyck são as duas pequenas de "Daugerous Business" da Tiffany-Stahl.

Gloria Swanson pretende fazer mais um film depois retirar-se da téla e dedicar-se ao theatro.

A Universal vae produzir films curtos em allemão e hespanhol.

Betty Compson será a estrella de "The Lie" da R. K. O.

Janet Gaynor e Charles Farrell terão os principaes papeis em "Budapest", novo film musicado da Fox.

A Fox produzirá um espectaculo musical com o titulo de "International Revue" com David Buther na direcção.

Rod La Rocque será estrellado pela R. K. O. "Strickly Business".

Griffith deu a Garrit Lloyd a tarefa de escrever o scenario do seu proximo film "Abraham Lincoln". Joseph Henabery talvez seja convidado para fazer o papel principal.

Grant Withers e Kenneth Thomson apaixonam-se por Billie Dove em "The Other Tomorrow".

Monte Blue quebrou tres costellas durante a filmagem de "Isle of Escape" da Warner.

Cinearte

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

DIRECTORES
Mario Behring e Adhemar Gonzaga.

DIRECTOR-GERENTE
Antonio A. de Souza e Silva

ASSIGNATURAS

Brasil: 1 annos, 48$; 6 mezes, 25$ — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes 40$.
As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.
Toda a correspondencia. como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada. com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO—Travessa do Ouvidor, 21. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Central 0.518. Escriptorio: Central 1.037. Offinas: Villa 6247.

EM S. PAULO:

Succursal dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

Representante em Hollywood:
L. S. MARINHO

Charles Rogers nasceu em Olathe, Kansas.

卍

NORMAN TREVOR MORREU

Norman Trevor, actor inglez muito popular nos films americanos, acaba de morrer em Hollywood . .

卍

Pelo seu novo contracto com o First National Richard Barthelmess receberá 175 mil dollars por cada film que estrellar.

卍

Harry D'Arrast será o director de Ronald Colman em "Raffles".

Mabel Normand luta desesperadamente contra a tuberculose num hospital de Hollywood.

卍

Foi annunciado o noivado de Lita Grey recentemente divorcada de Charlie Chaplin com Phil Baker cantor e dansarino norte-americano.

Edmund Lowe vae ser o heroe de Dolores Del Rio em "The Bad One" que George Fitzmaurice vae dirigir para a United Artists.

卍

Mel Brown escolheu Olive Borden e Arthur Lake para os dois papeis mais importantes em "Dance Hall".

CINEARTE-ALBUM
1930
A MAIS LUXUOSA PUBLICAÇAO ANNUAL CINEMATOGRAPHICA BRASILEIRA.
EDIÇÕES ESGOTADAS EM 6 ANNOS SEGUIDOS
A mais completa collecção de retratos de artistas de ambos os sexos.
A VENDA EM TODO O BRASIL
A unica publicação nacional do seu genero e com as mais deslumbrantes trichromias.
ORIGINALIDADE - ARTE - BOM GOSTO
Faça desde já o pedido do seu exemplar, enviando-nos 9$000 em dinheiro em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio.
SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO

ANNO IV—NUM. 196

27 DE NOVEMBRO DE 1929

IVAN MOSJUKIN E BRIGITTE HELM EM "MANOLESCU"

A QUESTÃO da censura cinematographica e ainda a da frequencia infantil nos Cinemas são assumptos que nos tem interessado sempre. Intimamente conjugados, sempre nos pareceu que a applicação justa do Codigo de Menores, que tal campanha desencadeou contra o illustre dr. Mello Mattos, que teve a sua acção honesta e moralisadora embaraçada pelo interesse dos proprietarios de salões de exhibição que por via dos annuncios fartamente distribuidos sempre souberam "cavar" a camaradagem e dictar a orientação dos faceis redactores de varios orgãos de nossa imprensa essencialmente pratica, que essa applicação só poderia ser feita com o auxilio de uma censura federal, orgão creado especialmente para exercel-a, substituindo-se ao apparelho policial inefficiente que ahi existe.

A liberdade plena com que as creanças no Brasil frequentam os Cinemas, assistindo a espectaculos improprios, adquirindo conhecimentos nocivos, escandalisando a sua innocencia, pervertendo o seu espirito é a prova mais clamorosa do pouco caso com que encaramos essas cousas que tanto importam, entretanto, ao caracter da nossa gente, formado dessa maneira em um ambiente só propicio á acquisição e ao desenvolvimento dos peores vicios.

A campanha emprehendida pelo dr. Mello Mattos sempre teve em nós sincero admirador. Sempre procuramos auxilial-o, pouco nos importando com as diatribes dos interessados que se espantaram (e esse espanto pinta-lhes perfeitamente a mentalidade) de que uma revista consagrada a cousas de Cinema deixasse de atacar o integro magistrado que com suas medidas de moralisação estava a prejudicar a sua feria, delles, a unica cousa para elles interessante e ponderavel.

Sobre a censura tambem sempre pensamos que ella devia ser entre nós estabelecida obedecendo aos moldes da que existe nos outros paizes que cousas dessa ordem entendem deverem ser cuidadas a serio.

Propugnamos a creação do apparelho federal de exame dos films importados, apparelho que fornecesse certificados de exame validos para todo o territorio nacional, classificando os films em categorias de modo a evitar que a infancia pudesse assistir ás producções só proprias para adultos *et quand même...*

Nossos legisladores em geral não olham para essas cousas.

O projecto apresentado já lá vão talvez dez annos pelo deputado Deodato Maia, regulando o assumpto jaz até hoje abandonado na pasta da Commissão de Legislação e Justiça da Camara, com um grosso calhão por cima.

Aquelle parlamentar deixou a politica.

Outro não houve ainda que de tal cuidasse.

Entretanto já foi regulamentado o Cinema em quasi todos os paizes.

Ainda agora os nossos visinhos do Rio da Prata se interessam por esse assumpto, por elles considerado de palpitante importancia.

Na Republica Argentina discute o Congresso um projecto apresentado pelo deputado dr. Leopoldo Bard de que trataremos outra vez.

Cinema

(DE PEDRO LIMA)

NO STUDIO DA PHEBO, NUM INTERVALLO DA FILMAGEM DE "SANGUE MINEIRO"

Com o lançamento e a distribuição de "Sangue Mineiro", caberá ao Programma Urania o prazer de finalmente apresentar uma producção posada por Carmen Santos, uma das mais conhecidas estrellas da nossa filmagem, e já ha muitos annos, popular e querida, devido a sua excellente publicidade e por ser a unica figura verdadeiramente que no nosso Cinema, comprehende o valor das photographias...

Será tambem revelado ao publico, um novo galã, Maury Bueno, bem assim como os melhores trabalhos de Nita Ney, Luiz Sorôa e Pedro Fantol, cuja actuações em "Braza Dormida", resentiram-se de ser o primeiro contacto com a camera...

Resta-nos agora, aguardar ansiosamente o dia da estréa, para assignalarmos entre os discentes do Cinema Brasileiro, mais um marco do seu progresso.

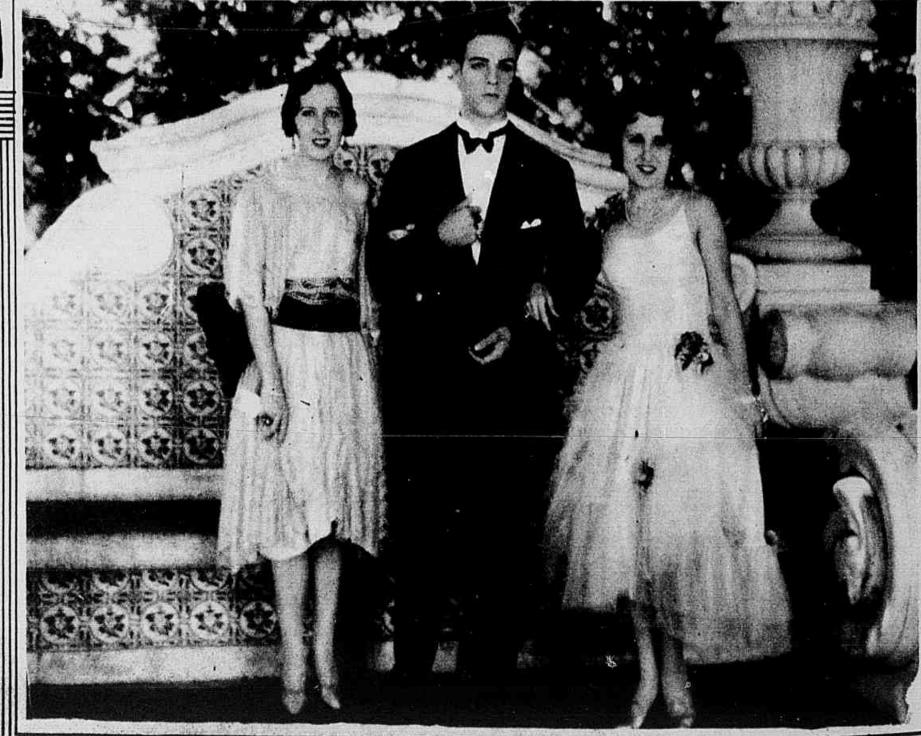
E desde já, "Cinearte" se congratula com o Programma Urania, pelo menos por ter sido o unico que soube ver o valor cinematico e as possibilidades de "Sangue Mineiro".

YARA DAZIL E UBI ALVORADO EM "PILOTO 13" DA SUL AMERICA FILM DE S. PAULO

SANGUE MINEIRO SERA' DISTRIBUIDO PELA URANIA.

Luiz Grentener do Programma Urania, vae apresentar breve ao publico brasileiro o melhor film da Phebo de Cataguazes.

"Sangue Mineiro", o mais recente esforço directorial de Humberto Mauro, deverá ser exhibido no Cinema Rialto, casa que vae adquirindo o seu publico, devido á bons films allemães que tem exhibido ultimamente. Bons e... silenciosos.

Desde os velhos tempos da Guanabara, é este o primeiro contacto que Luiz Grentener tem de novo com o nosso Cinema, contacto que não poderia ser mais auspicioso... Não falamos, está visto, de "Acabaram-se os Otarios", que foi apenas uma questão de opportunidade, onde o que menos foi considerado, foi exactamente o valor do film.

CARMEN SANTOS, SOROA E NITA NEY.

considerados novos typos que se apresentarem para o "test", que será então annunciado.

Edgar Brasil que operou "Braza Dormida" é o responsavel pelo trabalho photographico, que está sendo feito com muito gosto artistico.

"ESCRAVA ISAURA" COM A PARAMOUNT

O Cinema Brasileiro ,apesar de toda a discrença de alguns, vae vencendo facilmente todas as barreiras, toda a má vontade e todo o pessimismo...

Os nossos films, que anteriormente só eram mostrados em arrabaldes ou em sessões especiaes, hoje em dia já são passados nos principaes Cinemas, e apresenta-

DURANTE A FILMAGEM DE "LABIOS SEM BEIJOS"

LABIOS SEM BEIJOS

Prosegue adiantada a filmagem de "Labios sem Beijos" da empreza ainda sem nome.

Dizemos assim, porque Carmen Santos, a productora deste film, julga que o nome de uma companhia, só deve se dar, quando esta companhia ou empreza é formada de muitas pessoas e com o capital de milhões de dollars.

Entretanto "Labios sem Beijos", que, por emquanto, passaremos a chamar producção sem nome, até que alguem fique condoido da sua paternidade ou maternidade, que está sendo produzido sem socios e por conta exclusiva de Carmen Santos, sem milhões de dollars, mas está sahindo uma das producções que vae merecer o conceito de progresso a que chegou o nosso Cinema.

Ao seu elenco, além de Paulo Morano, Nita Ney, Maximo Serrano, Alfredo Rosario, que secundam Carmen Santos, foi incluido Mariza Torá, que vimos ha pouco em "Alma Camponesa". Para o papel de vampiro, que tem sido objecto de varias cogitações, já foi convidada Carmen Violeta, que estreiou no "Barro Humano".

Caso ella não possa posar neste film, serão

Brasileiro

EMILIO DUMAS E ELISA BETTY NUMA SCENA DA "ESCRAVA ISAURA" DA METROPOLE FILM

dos em todo o Brasil. "Braza Dormda" e "Barro Humano" abriram o caminho.

(Termina no fim do numero).

NITA NEY, PAULO MORANO E CARMEN SANTOS.

BARBARA

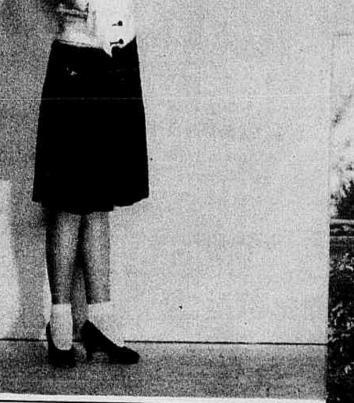
QUENTE E

O

GATO FRIO...

— "BARBARA"!!

APSARÁ!...

(DE MYSTÈRE... ESPECIAL PARA "CINEARTE")

ISSO foi ha muitos annos, num domingo horrivel e monotono como todos os domingos.

Eu estava andando, atôa, quando, sem saber como e porque, achei-me na sala de um cinemazinho de arrabalde, talvez attraido pelo titulo da fita, talvez para me libertar do calor suffocante da rua.

De facto, a fita tinha um nome exquisito: um nome fresco como uma agua pura, lindo como um perfume, estranho como um veneno verde...

Apsará!

O artista principal tinha um nome quente como uma tarde tropical: Ramon Novarro...

Não deve ser bello, nem bom artista, nem deve ser conhecido, quem assim attrae tão pouca gente ao Cinema, pensei eu, olhando para a sala quasi vasia.

Emfim a fita começou. E nunca me esquecerei da maior surpreza que tive em minha vida.

Na minha frente, lá na téla, num scenario grandioso de palmeiras e coqueiros e um mar enorme e azul, surgira um rosto ingenuo e bello de deus pagão num corpo esculptural de adolescente.

Elle era a vida que animava aquelle scenario primitivo de ilha dos mares do sul, toda verde pelo reflexo de suas plantas, com seu céo azul, e seu mar de prata liquida...

E que artista esplendido! Elle não representava, não, sentia, sentia todo o amor daquelle nativo lindo pela estrangeira loira, e sentia todo o soffrimento delle, e todo o seu desespero e a sua tristeza infinita...

Mas havia no seu amor qualquer cousa differente, qualquer cousa que punha em seus olhos um brilho celeste, e no seu sorriso um encanto puro.

E de repente, eu achei. Mysticismo! Elle era um mystico! E nunca mais esqueci aquelle joven Adonis que despedaçou seu corpo maravilhoso num rochedo longinquo e solitario. Os annos passaram. Elle ficou conhecido. Tornou-se um idolo. E foi assim que "Teu nome é mulher", "Frivolo amor", "O arabe", "Scaramouche", "Amantes", "Guarda-marinha", e outros tornaram celebre o bello mexicano.

Mas elle continuou sendo o mystico.

Quando em "Teu nome e mulher", olhando com indifferença para a tentação de Barbara, elle disse; "A mulheres não me tentam", havia mysticismo em seu olhar.

RAMON NOVARRO

E havia mysticismo quando elle continuou, olhando-a mais attentamente; "Mas tu talvez me possas tentar..."

Que constraste curioso ha entre a personalidade de Ramon e os personagens que elle representa.

Quando elle diz phrases ardentes de amor, seus olhos reflectem a pureza do céo; e seus beijos parecem caricias de anjos e seus abraços religiosos lembram capellas centenarias...

Em "Guarda-marinha", naquella scena em que elle incita o amigo a luta com as palavrs; "Os fracos nunca vencem e os vencedores nunca fraquejam", seus olhos se voltaram para cima, como para pedir ao céo a confirmação de suas palavras.

"Quando "Ben-Hur" recebeu de seu inimigo aquella chicotada em plena face, todo elle vibrou de raiva. Mas os olhos de Ramon disseram; "Perdoae-lhe, Senhor, elle não sabe o que faz."

Elle é mystico e quizeram modifical-o. Deram-lhe um papel "sophisticated" e tentaram fazel-o um joven conquistador. Foi um fracasso. Era muito vivo e brutal o contraste entre o seu todo de apostolo e o personagem "blasé" que elle devia interpretar.

Em compensação elle foi um adoravel "Principe estudante", delicioso de juventude, poesia e ingenuidade do seu idyllio florescido com os myosotis e margaridas, na primavera linda da velha e romantica Heidelberg.

Agora, no "Pagão", elle veio relembrar "Apsará". Veio um pouco menos bello, um pouco menos esbelto, um pouco menos joven... mas sempre mystico.

Mas si elle nunca mais fará um film como "Apsará", terá sempre e sempre mysticismo... o mysticismo das capellas invadidas de sombras...

MYSTÈRE

William Boyd acaba de separar-se de Elinor Fair com quem se havia casado em 1927

Alma Tell irmã de Oiive Tell foi incluida no elenco de "Love Comes Along" o novo film de Bebe Daniels para a Radio.

BELLA PECCADORA

(DAS SPIEL MIT DER LIEBE)

Num compartimento de expresso de luxo que trafega entre a capital ingleza e a evocadora cidade das gondolas, viajava, na sua radiosa juventude, a millionaria Lilian Thompson, filha unica do poderoso rei da borracha de Chicago. A' sua frente, transpirando força e actividade, viajava tambem o celebre detective Harry Kent, membro de um dos escriptorios mais importantes de investigações policiaes. A trefega e a encantadora americana procura, por todos os meios, despertar a attenção do seu visinho, com quem, naturalmente tinha interesse em palestrar, menos talvez pelo desejo de divertir-se um pouco, na viagem, do que em dar expansão a viva sympathia que o moço lhe despertára. Os seus esforços, comtudo, não logram resultado; Harry Kent está com pensamento voltado para outras coisas e, extremamente interessado em descobrir o paradeiro de uma determinada aventureira.

Em Ostende, o famoso argos desembarca. Lilian, que tencionava seguir até Veneza, imita o gesto do seu companheiro de viagem, com quem, mais tarde, torna a encontrar-se no hall do hotel. Voltando á carga, sobre as suas pretenção, a linda moça nada consegue porque Kent, agora interessado numa bella hospede, faz-se apresentado á marqueza Beatrice, como sendo um titular e obtem permissão de sentar-se á mesa da mulher que tanto o impressionára.

Acontece, porém, que no mesmo Hotel, estavam hospedados Kitty e Guenther Hilpert, recem-casados, sendo que Guenther era admirador de Beatrice com quem entra a flirtar, causando vivos ciumes no animo de sua esposa. Um dia após uma rixa entre os conjuges, o esposo deixa Kitty sósinha e dirige-se para a casa da marqueza que é proprietaria de um club de jogo. Beatrice faz o visitante beber muito e depois attrahe-o para a mesa do panno verde. Mas, tendo Kent observado este golpe da titular, rouba a carteira de dinheiro de Guenther pouco depois chega Kitty, inquieta com a ausencia prolongada do marido, a quem encontra jogado ao solo, completamente embriagado, com o auxilio do detective, essa esposa, afflicta conduz Guenther para casa.

Dia a dia, augmenta o amor que a millionaria dedica ao dectective. Mas este que só se interessa pela marqueza, dá a entender á Lilian a impossibilidade de corresponder ao seu affecto. A millionaria já bem desiludida resolve afastar-se para muito longe, mas antes de partir encontra, por acaso, uma carta falando numa aventureira, cuja photographia junta, é a imagem perfeita da sua rival no amor. Essa mulher era a mesma creatura que o detective teria de prender e por quem este se apaixonara.

Lilian então, mediante essa carta e um cheque de 10.000 dollars, consegue que a falsa marqueza desappareça.

Mandando tingir seus cabellos escuros para se tornarem louros, e transformando seu vestuario, Lilian, agora, é a copia fiel da antiga rival, é o typo predilecto do detective Kent. Começa a brincadeira com o amor. E nenhum destes dois comparsas adivinha a troca das pessoas. Guenther faz a corte á falsa Beatrice, como outrora fizera á verdadeira e promette divorciar-se para dar a mão do esposo á dama de seu coração. Tambem Kent deixa-se mystificar, porém, mais tarde encontra um livro e um par de oculos, que lhe recordam a figura da sua companheira de viagem. Verifica tambem, que Lilian emittira um cheque a favor da marqueza. Em seguida, pede a todas as casas bancarias do continente para prenderem a aventureira, quando esta for receber o dinheiro. E' sua intensão por-se no encalço de Lilian, mas a ladina millionaria, ao sentir-se presa, garante ser a senhorita Thompsom e revela, só ter feito aquella brincadeira para provocar o amor do ingrato detective. Kent, porém, finge não acreditar e prende a moça num apartamento, onde volta, no dia seguinte, para dizer que tambem só fizera aquella comedia para dar uma lição á trefega apaixonada. Finalmente Kent e Lilian dão-se as mãos de esposos emquanto Guenther, curado de sua paixão, volta aos braços de Kitty.

Brincando com o amor, elles conseguiram obter a felicidade...

Hary Kent . . . . HARRY LIEDTKE
Miss Lilian Thompson e Marqueza
Beatrice de Castelli . . . . . HILDA ROSCH
Guenther Hilpert . . . . Kurt Vespermann
Kitty Hipert . . . . Iwa Wanja
Juan Borgo . . . . Victor Janson
Allgeier . . . . Alex Sascha

Direcção de VIKTOR JANSON

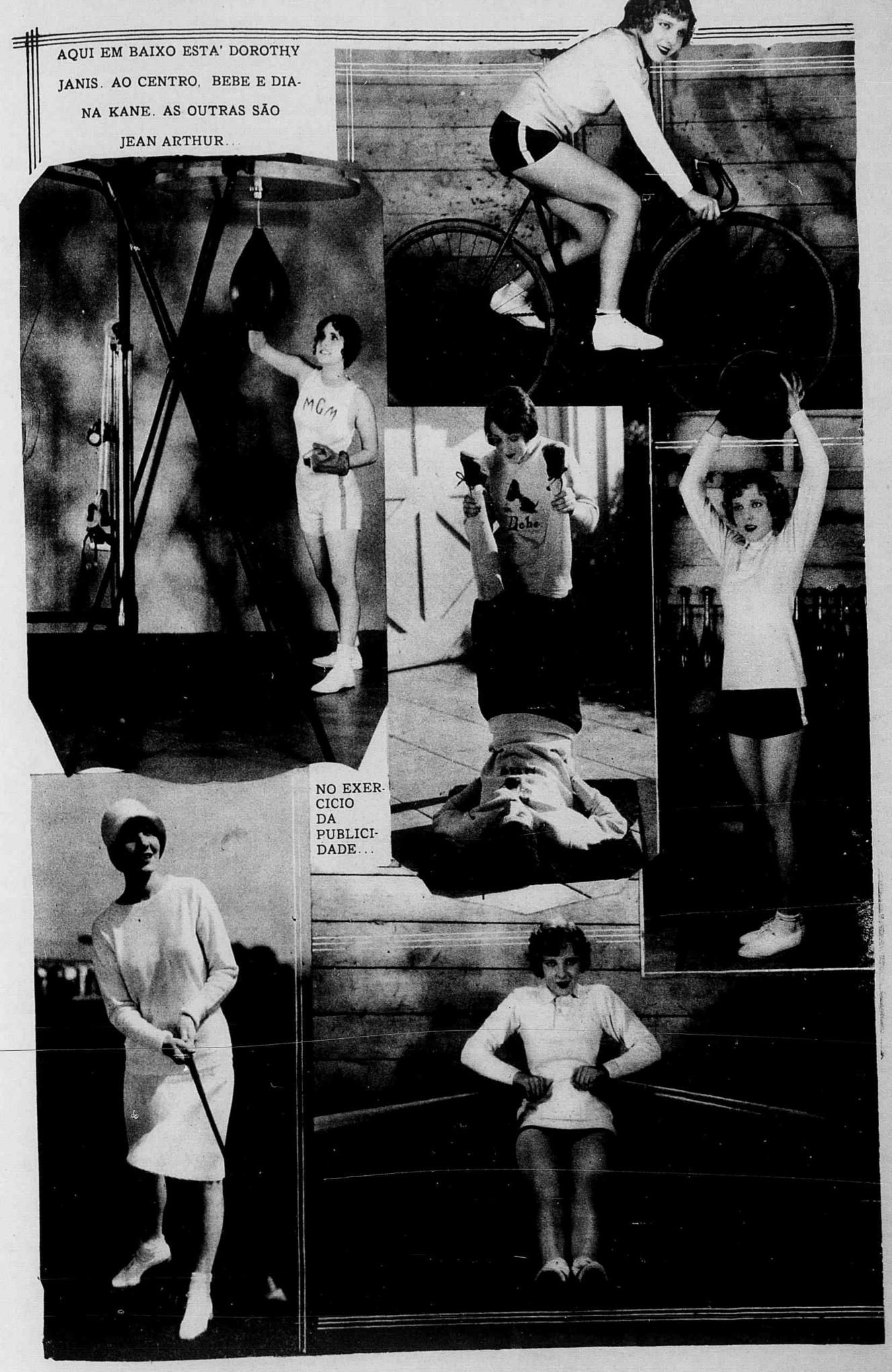
Ficou assim resolvido o elenco de "Eloy Gonzalo" (El héroe de Cascorro): Amelia Muñoz, Javier de Rivera, Faustino Bretano, Federico Velasco, Isabel Alemany, Gimeno y Alonso Pesquera. Dirigirá o film Emilio Bautista.

Léon Poirier se encontra em Madagascar, filmando "Cain", com Thomy Bourdelle e Rama Tahé.

AQUI EM BAIXO ESTA' DOROTHY JANIS. AO CENTRO, BEBE E DIANA KANE. AS OUTRAS SÃO JEAN ARTHUR...

NO EXERCICIO DA PUBLICIDADE...

POSSIVEIS PAIXÕES BRASILEIRAS EM HOLLYWOOD

(De BRASIL GERSON, especial para "Cinearte")

Ha muitas pessôas que estacionam na vida. Não vão para frente nem para traz. São do funccionalismo publico até na esperança. Têm esperanças muito reduzidas. Têm sempre as mesmas esperanças.

O meu systema é differente.

Si o meu presente não é ás vezes muito promissor, eu imagino, em compensação, um futuro por demais risonho para mim.

E á proporção que vou progredindo, vou augmentando as minhas esperanças, vou dando maior vulto ás minhas pretensões.

Primeiro sonhei com um apartamento que tivesse telephone, luz azul e banheiro ao lado.

Quando o apartamento appareceu, sem o telephone, mas com a luz azul e o banheiro no andar debaixo, comecei a imaginar um ambiente differente para o gozo do meu espirito.

Comecei a sonhar com os hoteis complicados, que hoje já não me interessam mais, porque o que me interessa hoje é um "bungalow" de linhas rectas no alto da Tijuca decorado por Giulio Anton Bragaglia, um italiano que vocês do Cinema talvez não conheçam.

Ou então, em vez do *bungalow*, o logar de consul do Brasil em Hollywood. Não sei porque o dr. Washington Luis não creau ainda esse logar.

Está provado que o Cinema tem agora mais importancia internacional do que a Liga das Nações.

Um consulado em Hollywood seria, portanto, de uma utilidade indiscutivel

Consul em Hollywood...

Um casamento por mez...

O casamento só é comprehensivel na America do Norte, por causa do divorcio.

Aqui no Brasil fui noivo duas vezes, e duas vezes tive medo de me casar.

A primeira vez porque pensei na possibilidade de ser marido, dentro de poucos annos, de uma mulher muito gorda.

As mulheres quando se casam geralmente engordam.

E' por isso que muita gente não casa.

A segunda vez porque pensei, durante o noivado, numa phrase do velho Nietzsche.

Perguntava elle a um rapaz na imminencia do casamento:

— Você será capaz de viver a vida toda, 20, 30 annos, conversando com sua mulher? Lembre-se de que o resto, no casamento, é uma coisa que passa...

E para viver assim, em Hollywood, casando-se uma vez por mez, quem não queria ser consul do Brasil?

Quanta gente não trocaria os seus logares confortaveis e rendosos da politica ou do commercio por esse consulado ideal?

E Hollywood se escandalisaria assim com as paixões brasileiras.

O brasileiro é o homem que mais se apaixona no mundo.

Tem capacidade para apaixonar-se por duas, tres, quatro mulheres ao mesmo tempo.

Logo de entrada eu faria propostas muito carinhosas a Greta Garbo, Clara Bow, Billie Dove e Vilma Banky.

Em Hollywood, terra de homens frios, o brasileiro se defende apenas com o seu carinho...

Para que outras qualidades?

Seria ridiculo que um brasileiro apresentasse como credencial, na terra do dollar todo poderoso, a insignificancia e o anonymato do mil-réis...

Mais alto que o poder do dollar, perante o coração das mulheres só mesmo o verdadeiro, o inneguavel carinho brasileiro...

Foi lançado á venda nos Estados Unidos um novo apparelho reproductor de sons proprio para os pequenos exhibidores no custo total de 3750 dollares. Os apparelhos grandes custam 6500 dollares.

卍

Ha dez annos passados Edwin Carewe dirigia films em series para a Pathé e King Vidor brigava com a R. Cole.

卍

Alfred Green vae dirigir John Barrymore em "The Man".

卍

Mary Pickford e Douglas Fairbanks actualmente em Paris na sua viagem ao redor do mundo declararam aos jornalistas francezes que si encontrarem um bom Studio vago na França farão um novo film juntos.

卍

Delineia-se claramente em Hollywood um lindo romance que talvez acabe num casamento. E os seus heróes são Loretta Young e Grant Withers.

卍

Marie Dressler e Poly Moran vão surgir juntas numa comédia da Paramount.

卍

Dorothy Dwan que desde a morte de Larry Semon seu marido cahiu de cama vae voltar á téla como pequena de Ken Maynard em "The Fighting Legion" da Universal.

VILMA BANKY

JUNE COLLYER
cinearte

SHARON LYNN
(FOTO BRUNO)
Cinearte

MERNA
KENNEDY

CINEARTE

GARY COOPER
CINEARTE

"BOOM-BOOM"!

"BOOM, BOOM"!

E' o nome da nova dansa de Hollywood, Sally Starr e Eddie Nugent tiraram estas photographias para vos ensinar, mas vocês comprehenderam?

E' "BOOM-BOOM" QUE DÓE...

A Pequena Ideal

RONALD COLMAN é o menos comprehendido, o mais mal interpretado e calumniado dos mortaes. Por exemplo...

Miss America, frequente e emphaticamente, tem se referido a elle com um misogyno, isto é, possuido do horror da mulher;

A imprensa já o tem accusado de parcialidade em favor das louras;

Os seus amigos costumam affirmar que elle prefere a solidão á companhia humana;

As linguas afiadas de Hollywood já propalaram o seu noivado com quatro mulheres em outros tantos mezes.

Mentira, mentira, tudo mentira!

A não ser que a situação se modifique, e isso immediatamente, Ronald Colman comparecerá perante o tribunal da opinião publica para defender a sua causa que é causa da justiça. Elle declara que está diz a verdade, toda a verdade e só a verdade, quando affirma:

Que gosta muito e muito das mulheres;

Que prefere as brunettes ás louras;

Que aprecia voluptuosamente a companhia dos seus semelhantes... quando póde escolher os companheiros;

Que não tem compromisso com "girl" alguma... e que não o assumirá emquanto não encontrar o seu ideal.

Eis o segredo revelado! Ronald Colman ama uma mulher desconhecida! Algum dia, em algum logar elle a descobrirá. E quando isso acontecer ouvireis os repiques dos sinos matrimoniaes e os destinos e o lar de Colman terão a sua Dona.

A mulher ideal desse astro da téla é um posto em que entram varias jovens de celebridade na téla. Não quer, todavia, isso dizer que seja ella necessariamente uma actriz.

Eis o retrato que Ronald faz da sua companheira ideal:

Cabellos do typo (e não cortados) daquelles que ornam a cabeça de Vilma Banky, porém mais escuros do que claros;

Os grandes olhos castanhos de Louise Brooks.

O nariz de Vilma;

A bocca e o sorriso de Mary Pickford;

O collo e as espaduas de Gloria Swanson;

O corpo mignon e o talhe de Bessie Love;

E, finalmente — e isso é mais importante, declara Colman — o espirito humoristico de Constance Talmadge.

Aqui tendes a futura Mrs. Ronald Colman e a resposta ás quatro accusações que têm sido assacadas ao "lover" da téla muda.

"O maior mysterio que jamais se offereceu á minha argucia, declara Colman, foi descobrir como e onde se originou essa idéa de que eu não gosto de mulheres. A verdade é que eu considero o amor a coisa mais importante na vida do homem, e espero poder algum dia reclamar o meu quinhão desse bem".

"O casamento é certamente um negocio ao qual ambas as partes devem dedicar o melhor do seu pensamento. Já fiz uma vez a viagem ao altar e foi um fracasso; mas não ha nada mais admiravel do que a companhia de uma esposa affectuosa. Tenho conseguido a realização de outras aspirações, e espero tambem igual successo com o amor. Hoje talvez, talvez amanhã, um dia certamente".

"Todo homem procura o seu ideal, tendo a guial-o a imagem que della traçou na sua mente. Quando a gente vive muito comsigo mesmo, solitario, o pensamento ala-se constantemente para a mulher sonhada. Eu tenho tido tempo bastante para estudar o meu ideal. A medida que o tempo corre elle muda ligeiramente,

O espirito humoristico de Constance, e os olhos castanhos de Louise Brooks, pertencem ao idel feminino de Ronald Colman..

Ronald Colman é o mais mal comprehendido dos mortaes...

E TAMBEM OS CABELLOS E O NARIZ DE VILMA BANKY...

mas levemente apenas. "E' possivel que me tenham julgado um inimigo da mulher, por não me ter projectado de novo no casamento, mas como só haverá mais um unico casamento para mim, procuro encontrar a maravilha das mulheres — a dama dos meus sonhos".

Ronald Colman pensa que Vilma Banky, photographicamente falando, é a mais bella mulher do Cinema; isso a despeito do facto de preferir elle as *brunettes*.

"Os cabellos de Vilma possuem de uma tecitura que nunca vi outra pessôa. Como nariz tambem ella possue a perfeição.

DE Ronald Colman

"Os olhos de Louise Brooks são maravilhosas. Grandes, castanhas-escuros, fascinam-me aquelles olhos.

"Na bocca e no sorriso de Mary Pickford ha qualquer coisa de espiritual, que seduz. Tal sorriso só poderia ser o reflexo de um caracter são, generoso e bom. A sua bocca é o escrinio dois collares de dentes brancos e perfeitos.

"O collo e os hombros de Gloria Swanson são modelados á perfeição.

"Só o film colorido é capaz de interpretar com justiça o delicado matiz da pelle e a compleição de Doris Kennyon.

"Como estatura, embora eu tenha cinco pés e nove pollegadas de altura, gostaria que minha mulher tivesse o porte de Bessie Love, delgado e bem talhado".

E Ronald nos dirá ainda quaes as disposições e gostos que elle deseja para a diva dos seus sonhos.

"O mesmo espirito amplo e rapido de humorismo que distingue Constance Talmadge a mais querida girl de Hollywood. Uma creatura que saiba distinguir o humour das coisas sempre que este se lhe apresente, é o que desejo para esposa. E' esta á qualidade que eu colloco em primeiro logar como ornamento do meu ideal.

"Minha consorte deverá tambem possuir o senso do "fair play". Deve ser gentil e bondosa para commigo".

Ronald não concorda o typo da mulher athletica.

"Eu desejaria que a futura Mrs. Colman tivesse predilecção pelos sports ao ar livre, mas sem fazer disso occupação predominante da sua vida, diz elle.

O gosto pelo tennis ou pelo golf, seria preferivel ao enthusiasmo pelo bridge. Mas comprehendam-me bem; não desejo uma creatura a velha moda, e sim uma mulher que reservasse no seu pensamento um pequeno logar para o seu lar, e não passasse todo o seu tempo a perambular pelos hoteis, cafés e casas das suas amigas em procura de divertimentos".

Colman não pensa que o casamento deva impedir que a esposa continue a exercer a sua profissão, si a tiver.

"Si minha mulher trabalhasse antes de casar-se, deveria abandonar a actividade, a não ser que o fizesse por amor da gloria e não de dinheiro.

"Houvesse essa mulher que um dia será minha esposa, conquistado por si mesma um grande nome na profissão por ella escolhida, fosse, e quizesse ella continuar a manter esse nome, está muito bem, nada teria a oppor-me. Mas sou rico bastante para satisfazer as necessidades de minha esposa, e permittir que ella continuasse a trabalhar somente com o fito de ter uma situação economica independente, seria deixar-me roubar. espoliar da coisa que eu mais necessitava — a sua companhia".

— —

Além de Marion Davies trabalham em "Dulcy" que King Vidor está dirigindo a linda Sally Starr que dizem ser uma nova edição melhorada de Clara Bow, Julia Faye, Elliott Nugent, Raymond Hackett e Franklin Pangborn e Donald Odgen Stewart.

Alma Rubens que havia muitos mezes estava recolhida a um hospital especial para se tratar do vicio de drogas entorpecentes teve baixa ha pouco como completamente curada. Ricardo Cortez seu marido por causa das duvidas embarcou com ella numa longa viagem de recreio.

O Cinema Rialto de New York inaugurou com enorme successo sessões continuas durante toda a noite até ligar com as da manhã. Passou a ser o unico Cinema que funcciona durante 24 horas por dia.

A First National tomou Eddie Nugent emprestado para um bom papel em "Loose Ankles" em que trabalham Douglas Filho e Loretta Young.

A morte de Jeanne Eagels foi occasionada segundo os seus medicos, pelo uso excessivo de remedios.

O horripilante George Gessell fará "Shoot the Chutes" para a Fox.

Já foi iniciada a filmagem de "Flesh of Eve" o primeiro film de estrella de Nancy Carroll para a Paramount. Gustav Von Seyffertitz, Francis Mac Donald e George Kotsonaros fazem parte do elenco.

Vocês querem ver um elenco moderno? E' o que auxilia Julian Eltinge em "Maid To Order". Georgie Stone, Jack Richardson, Kerman Cripps, Joda Marinoff, Hadley Kerr, Al Hill, Jean Reno, Louise Claire, Charlotte Young e Sylvia Shore. Que belleza!

Victor Seastrom será o director de Vilma Banky no seu primeiro film para a M. G. M.

— Eu gosto muito e muito das mulheres, diz — Ronald Colman...

O corpo mignon e o talhe de Bessie Love...

A bocca e o sorriso de Mary Pickford...

O collo e as espaduas de Gloria... tambem são cobiçadas pelo grande amoroso...

ALMAS DAMNADAS

(THE WHIP)

Lady Diana, *Dorothy Mackaill;* Lord Brancaster, *Ralph Forbes;* Iris d'Aquila, *Anna Nilson;* Greville Sartoris, *Lowel Sherman;* Sam Helley, *Albert Gran;* Lord Beverly, *Marc Mac Dermott.*

Lord Brancaster está noivo de Madame d'Aquila, linda creatura mas em verdade um caracter pouco apreciavel, porque seu plano era usufruir a enorme fortuna do futuro marido, sem lhe dedicar o menor affecto. Conseguindo, um dia, saber dos deshonestos planos de sua noiva, Lord Brancaster passa a odial-a, e para esquecer seus desgostos, abandona Londres, partindo para uma estancia. No caminho, porém, é victima de um sério accidente de automovel, soffrendo, por isso, um ataque de amnesia.

Quando convalesce, perdida como tinha a memoria, Lord Brancaster não recordava o menor desgosto do passado e se sente enamorado de Lady Diana, filha de Lord Beverly, a cuja casa elle fôra recolhido quando lhe succedera o desastre.

Um idyllio delicioso para ambos, começa, então, a alegrar a vida de Lord Brancaster e a tornar cheia de esperanças Lady Diana, que fazia então os melhores planos sobre o futuro. Entrementes, em Londres, Madame d'Aquila e um seu sequaz, Sartoris, tendo conhecimento da amnesia de que fôra victima Lord Brancaster, forjam um plano: exhibir um falso certificado de casamento de Brancaster e Madame d'Aquila. Assim, no baile que Lord Beverly offerece afim de participar o noivado de Lady Diana, sua filha, com Lord Brancaster, annuncia sua entrada no salão, ante o espanto de todos, Lady Brancaster... que não pretendia ser outra senão Madame d'Aquila.

No momento, o facto causa escandalo, mas Lady Diana é a primeira a comprehender tudo e declara a Lord Brancaster acreditar na sua innocencia.

Emquanto isso succedia, os homens das cavallariças de Lord Beverly, que então depositava todas as suas esperanças nas proximas corridas de Falconkurst, submettiam aos mais rigorosos treinos o fogoso cavallo "The Whip", que deveria correr proximamente, e cuja victoria, salvaria Lord Beverly de uma falencia e do descredito de seu nome, Kelly, sequaz de Madame d'Aquila e de Sartoris, é sabedor disso, entretanto, e assim, pensa o melhor modo de prejudicar, embora indirectamente, Lord Brancaster. O resultado é que, nos seus treinos, "The Whip" é sempre prejudicado, e quando chega o dia da corrida, no trem em que

o cavallo é embarcado, seguem tambem Madame d'Aquila e seus companheiros, resultando que "The Whip" chega ao campo vinte minutos fóra da hora, por isso que se torna impossivel a sua participação na corrida, embora seu nome conste no quadro dos concurrentes.

No ultimo momenmento, porém, Lord Brancaster percebe tudo que fóra levado a effeito pelas deshonestas creaturas que procuravam perdel-o, e "The Whip" dá entrada na pista, emquanto Kelly, desavindo-se com Madame d'Aquila e Sartoris, declara ali mesmo em publico, deante de centenas de pessoas, a deshonestidade da trama armada pelo perigoso casal de chantagistas.

Tudo explicado, e ainda mais com a alegria causada pela victoria do "Whip", Lord Brancaster e Lady Diana respiram, emfim, e... perdem tempo!

DE PELOTAS

Cinema Falado... Tivemos no Capitolio. Estamos tendo no Avenida. Vamos ter no Apollo... E' o tal Phono-Film, argentino que não agradou a ninguem e quando sahiu do Capitolio devia ter tomado outro rumo e não ir para os outros cinemas... No Capitolio custou 8$000 a entrada... Na noite da estréa haviam quarenta pessoas, na platéa. E no dia seguinte o "Correio Mercantil" mettia o páo no "maravilhoso" invento. Muito bem! Eu não fui lá. Mas a opinião unanime é que se trata de uma droga. Destas que é preferivel a gente ver um film antigo, de traz para diante... Disseram que é o Movietone. Não sei se é.

Trata-se de um apparelho e films — aquillo serão films? — de propriedade de uma empresa argentina, a Argentino-American.

Não vale á pena falar. E dizem que Xavier & Santos perderam cerca de 14 contos, nos cinco dias, que o Phono funccionou no Capitolio... Agora, no Avenida e Apollo será á 3$000.

— Fui ver *A Mulher Enigma* da nossa Lia, para a Fox... No Apollo. Orchestra "braba". Projecção defeituosa ou então o film tem má photographia... Nas reclames de *Mulher Enigma*, Paul Vicent foi dado como o companheiro de Lia, no concurso, como brasileiro!

O. D.

卍

Guinn Williams o ex-famoso Big Boy Williams foi addicionado ao elenco de *Hold Everything* que Roy Del Ruth está dirigindo para a Warner. Sally O'Neil George Carpentier, Lilyan Tashman, Edmund Breese e Ber Roack completam o elenco.

卍

Robert Z. Leonard que acab de terminar "Marianne" com Marion Davies prepara-se par dirigir Ramon Novarro em "The House of Troy" que Dorothy Far num adoptou á téla.

卍

Lloyd Hughes e Margaret Livingston são os principaes e "Acquitted" da Columbia.

Saudades de Hollywood

EMIL JANNINGS

Jannings, Negri, Veidt, Hanson e outros grandes nomes, todos elles... do Cinema de hontem. Que foi feito delles. O film falado veio como uma violenta rajada atiral-os para os quatro pontos cardeaes da terra. E já elles vão sendo gradativamente esquecidos, emquanto que novas caras vão tambem se impondo aos poucos á consciencia do publico americano. Ainda hontem, quando assistiamos á poderosa, impressionante arte scenica com que nos commoviam esses famosos artistas, não se acreditaria que fosse possivel um dia esquecel-os. Mas, sobreveio o cataclysma, e devem ser considerados bem grandes aquelles que lograram escapar com vida. Outros ha dessa nobreza do film, que não tiveram a mesma sorte. Mantiveram-se firmes, á espera, mas os acontecimentos foram superiores ás suas forças. E individuos que hontem eram estrellas, passeiam hoje no Boulevard, sem emprego.

Os aristocratas que subreviveram são, num sentido, mais felizes: na Europa, para onde levantaram vôo, encontraram a mesma antiga consideração popular que lhes aureolava o nome. Não lhes falta trabalho, sempre que haja qualquer coisa a fazer, e recebem enormes salarios pelo seu labor. Gosam da sympathia, da adulação, do luxo e de uma serie de outras coisas por que anseia uma estrella de Cinema. E ellas têm em torno a sua propria gente, a falar o seu proprio idioma. Parece um quadro de perfeita felicidade.

Mas, não, elles padecem da nostalgia de Hollywood.

E' realmente uma situação bem triste. Quando estavam em Hollywood, elles passavam quasi todo o tempo a lamentar que a cerveja não contivesse alcool e a gemer saudades pelos seus respectivos passes. Domingos e domingos seguidos, eu assisti a repetição da mesma coisa na casa de Veidt, em Beverly Hills. Jannings, Garbo, ás vezes, o "supervisor" Kahner e dois ou tres outros directores, como Stein e Mendes ali se reuniam, praticavam a natação na piscina e deitavam-se a seccar ao sol da California.

Era tudo muito encantador, confessavam elles, mas tão sem enthusiasmo. Faltava-lhes a opera, não havia o bom theatro nem a musica; nada que prestasse para beber, e, mesmo que houvesse, faltava o cabaret ou o café onde se fizesse isso com prazer. Tudo eram só automoveis, propriedades, negocios. A vida era por demais galopante, positiva e

CONRAD VEIDT

rispida. Não havia o sabor do romance.

Sobreveio então a revolução. Uma ou duas semanas apenas, depois de haver chegado ao seu paiz, Conrad Veidt escrevia para Hollywood: "Para nós, allemães, o unico remedio é Berlim". A Europa, seu berço natal é o unico remedio capaz de curar a saudade, o desassocego das estrellas estrangeiras de Hollywood. Mas como todo remedio, uma vez surtido os seus effeitos, restabelece as coisas no seu estado anterior.

O doente é como um individuo apaixonado pelas comidas carregadas, indigestas. O seu figado se desarranja, e elle toma remedios para concertal-o. Mas logo que a funcção se regularisa, vem-lhe de novo a vontade de provar os appetitosos, mas catastrophicos alimentos.

E' o que acontece com os exilados aristocratas de Hollywood. Passei alguns dias com Conrad Veidt e sua esposa em Carlsbad, na Tcheco-Slovaquia e pude ouvir o carinho com que elles se referiam a Hollywood. Conrad recordava com saudades o tempo em que, todas as quintas-feiras, com a regularidade de um chronometro, o seu secretario ia á Universal City e lhe trazia um cheque de 2.000 dollares. Não é que elle não esteja ganhando muito dinheiro na Allemanha. Veidt é um idolo popular e nunca lhe falta trabalho. Mas não é a mesma coisa. Elle é obrigado a se preoccupar constantemente com questões de negocio — qual o film que terá de fazer, quanto deverá pedir; com contractos, com clausulas contractuaes...

...modo de aproveitar o seu inglez, e diz-se que Carl Laemmle, que nessa mesma occasião se achava em Carlsbad, está tecendo os páosinhos para trazel-o dentro em breve a Hollywood de novo.

(Termina no fim do numero)

POLA NEGRI

caracterizam basicamente a cons
neas – encontram-se principalmente
lando traços esquizotímicos.
lenadas – próprias da instabilidade
ie, também podem revelar imaturi-

DE SÃO PAULO

(*De OCTAVIO MENDES, correspondente de "CINEARTE"*)

Com convites especiaes enviados á imprensa, exhibiu-se, hoje, sabbado, dia 16 de Novembro, mais um film Brasileiro: — "O Piloto 13". Producção da Sul America Film. Direcção de Achilles Tartari e desempenho de Uby Alvorado e Yara Dazil, nos principaes papeis.

Estas recentes e continuas exhibições de films Brasileiros, fatalmente, vêm trazendo a convicção da victoria final ao já bem reduzido numero de desilludidos. E tal seria, mesmo, que após aos successos dessas mesmas exhibições não se convencessem os eternos incredulos. Porque, francamente, é tão lamentavel a situação á que o Cinema falado reduziu o Cinema, entre nós, que, agora, só mesmo o Cinema Brasileiro será capaz de trazel-o, novamente, á tona.

Com "Symphonia do Jazz", no Paramount, notaram-se bôas casas nos dois primeiros dias. E, depois, casas bem mediocres. Creio, mesmo, que seja talvez o fructo de uma teimosia. Mas esta teimosia, ás vezes, encontra applausos. Como o de hoje, nas columnas do "Estado", em que o fino chronista de Cinema diz que o nosso publico póde perfeitamente supportar e comprehender os dialogos em inglez porque elles, na verdade, são tão claros, na sua acção, que têm Cinema em elevada dóse. Sendo de se notar e accrescentar que, infelizmente, o que estas fitas não têm, em absoluto, é Cinema! E os dialogos são longos, duram o film todo, e, não os comprehendendo, só se poderá tirar uma conclusão muito propria e pessoal do que a acção mostra e não a exacta que se teria se se entendesse o que falavam os artistas.

Assim, "Piloto 13" vem para ser accrescido á lista dos films Brasileiros de 1929. Lista esta que, aliás, já conta com um bom numero de films e, algum delles, notaveis, mesmo.

O film que Arlindo do Amaral financiou, é, em linhas geraes, agradavel e bom. Póde-se assistir, perfeitamente, em qualquer Cinema da Cidade, comtanto que tenha algumas sequencias demasiadamente longas e alguns detalhes perfeitamente inuteis, cortados. A historia, na verdade, é o ponto sensivel do film. E' demasiadamente fraca. A verdade é que os grandes films, sempre, não têm historia, propriamente dita, original e fina. O enchimento de Cinema, detalhes, symbolos, imagens, etc., é que o fazem admiravel. Mas, neste ponto, "Piloto 13" não se presta muito e nem resiste á um severo commentario. A sua continuidade de acção, no emtanto, que foi, na minha opinião, o maior defeito de "A Escrava Isaura", é perfeita. Nota-se que Achilles Tartari, por se tratar de um primeiro film, teve cochilos perfeitamente plausiveis de desculpa. Mas o facto é que a sua direcção, em linhas geraes, é conscienciosa e convincente. Elle sabe produzir no artista, a menor gesticulação pelo maior numero de expressão facial. E, depois, mostra-se, claramente, moderno e capaz de vir a produzir, ainda, cousa de valôr. Basta, para tanto, que se fortifique com uma historia mais ponderavel e, ainda, que não utilize uma tamanha variedade de operadores, no seu film, para que, assim, a photographia seja uniforme e não desigual como está.

O thema do film é ingrato. Aviação. Quando nós já estamos repletos de "Azas", "Legiões de Condemnados", "Amor nunca Morre" e alguns outros. E, além disso, a historia, em certos trechos, seja a ser de uma ingenuidade infantil. As piadas do film, á cargo de Lello Aymoré, são soffriveis, apenas. Creio que o forte de Tartari são as scenas dramaticas, sentimentaes. Pela opinião de Arlindo Amaral, sobre uma simples photo de Yara Dazil que *Cinearte* publicou, notei, claramente, que uma extrema pudicidade pondera todos os seus actos. Assim é que elle reputou a photographia "impura" e "semi-núa". E, com isto, afastando do film a mais simples scena que corresponda aos nossos temperamentos de latinos, enfraqueceu sublimemente o thema. Francamente, seu Arlindo, nem um extremo e nem o outro. Do "scientifico" ao excessivamente "branco" quasi que vae uma recta unindo-os... Porque, na verdade, se aquellas scenas naquella formosa ilha, se fosse saturada de maior numero de scenas de amor impetuoso, incontido, não ficariam mal, absolutamente. E o beijo final, então, é precedido de um letreiro que provoca risos: O Amor! O sentimento Universal, ou cousa que o valha! Ora, é absurdo! Porque nunca se faz preceder uma scena amorosa de um letreiro tal! Operaram o film, José Carrari, Helio Carrari, Antonio Medeiros e, mesmo, o proprio Achilles Tartari em algumas scenas. Isto foi o peor passo do film! Porque nota-se, de quadro para quadro, a differença sensivel de photographia.

Yara Dazil e Uby Alvorado no "Piloto 13".

A melhor, no emtanto, parece-me a de José Carrari, que se apresenta nitida, artistica e expressiva. As demais são pouquissimo cuidadas. Outro defeito do film, é a scena da tempestade. E, nos internos ainda se notam algumas deficiencias. Mas ha uma excellente movimentação de machina, alguns primeiros planos magnificos, sendo que, no emtanto, ficaria tudo muito melhor se maiores e mais continuos primeiros planos fossem intercalados. Dos artistas, indiscutivelmente, Uby Alvorado é o melhor. Possue assim um physico á moda Gary Cooper. E tem um notavel desembaraço diante da objectiva. Yara Dazil, uma moreninha sublime, é a estrella. Só lhe falta uma diminuição sensivel na quantidade de baton que emprega para os labios. E, tambem, deve fugir de physionomias zangadas, quando se apresenta feia. Deve preferir as expressões gaiatas e brejeiras, no que é simplesmente notavel. Creio que o seu futuro no Cinema Brasileiro é indiscutivel e insophismavel. Não deve fazer papeis de ingenua. Será, ao contrario, uma excellente edição Brasileira de Clara Bow. Porque "bowa" ella já é e, para vantagem é moreninha em vez de clara...

Calvus Rey, um simples gerente, nas scenas em que apparece rouba o film. Dello Aymoré, como já disse, não me agradou. Vera Lins, ao contrario, magnifica. E' outra que os productores Nacionaes devem ter de olho. Os demais interpretes são aeroplanos em grande quantidade.

Arlindo Amaral, cujo esforço e desejo de vencer, na luta pelo Cinema Brasileiro é digno de applausos, deve, no emtanto, para a sua futura e já annunciada producção, procurar um thema melhor. Mais repleto de situações interessantes. Mais humano. Mais Brasileiro. Porque, francamente, argumento tão despido de scenas Brasileiras como este, só os films inglezes que vemos, de quando em vez... E se acha que Cinema deve ser, todo elle, films de Lillian Gish, vá ver "Rua Alegre" e depois volte contando as "ultimas"...

Qualquer proprietario de Cinemas ou de Empresas distribuidora deve se sentir satisfeito em distribuir este film. Porque merece ser visto e é um dos films com o qual o Cinema Brasileiro se enobrece.

A secção foi assistida por um grande numero de convidados que, ao fim da mesma, applaudiram enthusiasticamente o film.

Commentou o P. V., no ultimo numero a situação que vae tomando o film falado entre nós. A situação só póde encontrar igual nas peores que até hoje já atravessou o Cinema. Approximam-se, cada vez mais, as reprises. Basta dizer que "Divina Dama", film relativamente recente, já está de volta ao cartaz... O Odeon, terça-feira, na exhibição de "Rua Alegre", estava com meia casa, se tanto. E o Paramount, tambem. O publico não crê muito nas reclames. Porque muito bom film legitimamente falado já tem passado por ahi com o rotulo de "sonoro"... E, ás vezes, perdem, por isso, bons espectaculos...

O Rosario, pela mão do Commendador Martinelli, está açambarcando tudo. Assim é que a First National já está com elle. E, agora, já se annuncia um film da United Artists lá, tambem...

Cinema Brasileiro, avança! Alem da victoria do direito, não te será difficil tomar esse terreno que o publico justamente está deixando vazio mas que tornará a encher quando houver um interesse mais Nacional que o chame!

Para o Don Pdro II, da Ufa, Programma Urania, vae a orchestra que tocava no Paramount. Regel-a-á o maestro Lazzoli, mesmo. Rapaz intelligente que tantos bons momentos musicaes já tem proporcionado ao nosso publico.

Eu não engulia as pilulas allemãs. Francamente! Mas, com este negocio de "talkies", vou me tornar "roxo" pelo Cinema Brasileiro e, possivelmente, "fan" do Cinema Allemão...

Os Cinemas Serrador estão abaixando os preços para os antigos e saudosos 3$000. Isto é porque o Cinema falado está dando lucro? Ou é porque o lucro é tanto que é preciso abaixar o preço para não dar na vista? E' por isso que eu dou risada quando installam esses apparelhos nos Cinemas dos arrabaldes. Porque o publico delles, certamente, acabam é apedrejando o Cinema...

Contou-me um amigo digno de fé que, em Bello Horizonte, ha dias, deu-se um facto interessante. Quando da exhibição de uma dessas tapeações scientificas que por aqui têm passado impunemente, o publico arrebentou tudo dentro do Cinema e, ainda por cima, exigiu a devolução do preço das entradas. Foram, ainda, auxiliados pelas proprias praças que se achavam no interior do recinto. Não ponho aqui, no emtanto, suggestão alguma. Porque o Triangulo, nestes ultimos dias, está "bancando" a Baclanova em periodo de regeneração... Só exhibe film silencioso... Mas, se tornarem a voltar ás sciencias, vamos brincar de arrasar aquillo?

FILMS. — SYMPHONIA DO JAZZ (Close Harmony) — Paramount.

Lembro-me, muito bem, de um film de Mary Pickford que tinha Charles Rogers como galã. Achamos, todos, que Mary devia ter pensado melhor ao escolhel-o. Porque elle era uma séria ameaça aos seus annos de existencia e, ainda, sympathico e artista demais para que ella não percebesse que lhe roubaria o film, fatalmente. Dahi para todos nós, Charles Rogers passou a ser um rapaz bomzinho. Infantil. E eu cheguei a escrever que elle era um John Gilbert com olhar de Lillian Gish... Vieram outros films. Aquelle, com Mary Brian, em que elle trabalhava com William Austin e Jack Oackie numa casa de musicas, lembram-se? Vieram outros, ainda.

(*Termina no fim do numero*)

BOBBY VERNON E FRANCES LEE

CHARLES CHASE E THELMA TODD...

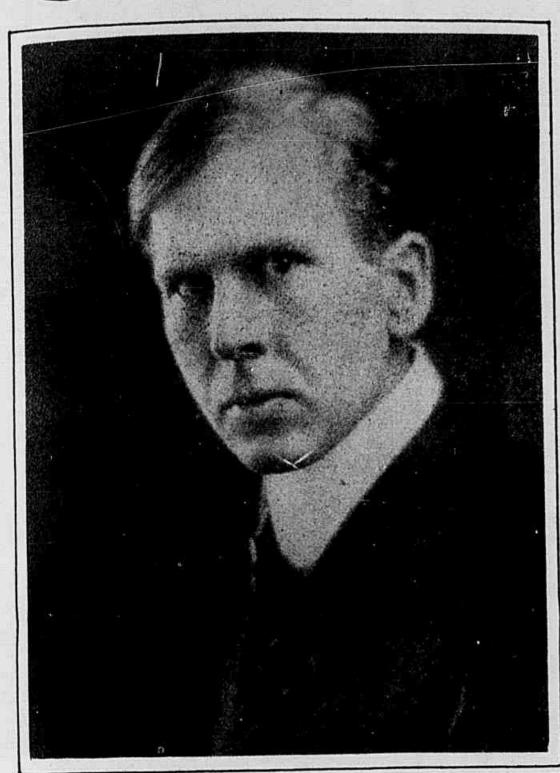
KARL DANE E ANITA PAGE

PATSY RUTH MILLER E JACK MULHALL...

JEAN ARTHUR

Cinema de Amadores

ALEXANDER VICTOR

(DE SERGIO BARRETTO FILHO)

Descrever a vida de um homem de genio realizador, é definir a historia do ramo do progresso humano ao qual elle se tem devotado. Os homens desse genero raramente deixam de empregar todas as proprias forças com o seu trabalho, considerando esse sacrificio como um dever em pról das descobertas que devem surgir á luz do dia, n'esta Epoca de Transição. Indentificam-se com esse trabalho, e visam a méta, até vel-a attingida. Na historia do Cinema de Amadores, o nome de A. F. Victor encontra-se gravado, poder-se-hia dizer, na propria introducção, no proprio prefacio, além de repetir-se, por ahi além, dentro de cada capitulo novo que se inicia, na historia dessa industria.

Em 1910, Alexandre Victor aperfeiçoou e registrou o primeiro projector cinematographico portatil, typo maleta de mão, o qual foi o primeiro apparelho cujo mechanismo combinava a camara com o projector. Já então, tinha Victor comprehendido a formidavel barreira que o custo elevado do film standard oppunha á generalisação da cinematographia entre os amadores. Para vencer essa difficuldade, a sua primeira camara foi baseada em um novo systhema registrado, uma especie de exposições successivas, em espiral, sobre uma folha de celluloide, semelhante, na forma, ao disco phonographico. No entanto, como todas as tentativas precoces no intuito de se vencer a difficuldade, o apparelho não teve acceitação, talvez devido ao pequeno numero de exposições que se podiam obter em cada disco de celluloide. Procurou então Alexandre Victor economizar espaço. E assim, um dispositivo engenhoso fazia parar o disco, durante as scenas immoveis bem como durante os titulos, fazendo-o depois, por si, retomar o movimento. Ainda uma vez, no entanto, o problema ficou de pé. E assim, a tentativa foi abandonada, apezar do pequeno dispositivo ter sido empregado, depois de varias modificações nos aperfeiçoamentos, na construcção de varios dos actuaes projectores. Alexandre Victor tinha dado á sua invenção o nome de Animatographo Victor; é d'ahi que vem o titulo da actual companhia, especialisada no fabrico do material para amadores: é a Victor Animatographo Co.

E' interessante traçar aqui o modo como A. Victor começou primeiro a interessar-se nos apparelhos cinematographicos. Filho de um capitão do exercito, Sueco, vivendo em um logar frio e isolado, longe de divertimentos e brinquedos que são a alegria de toda creança, é natural que, junto com o irmão, se puzesse elle a "fabricar" os seus proprios brinquedos. A. Victor possuia um livro intitulado "Mil e Um Brinquedos Faceis de Construir". E assim, pouco a pouco o irmão e elle começaram a ter com que se divertirem. Lá um bello dia, viraram mais uma pagina. Achava-se impresso o modo como fazer mais um brinquedo. E assim, de uma caixa de charutos, das lentes tiradas do binoculo do pae, e de mais uma vella, surgiu a maravilha: uma lanterna magica!

Victor conta que um tio, capitão de bordo havia trazido da China varias vistas pintadas sobre vidro, e proprias para as lanternas magicas, como se sabe. As memorias da sua meninice, diz elle, são uma extranha mistura daquellas adoraveis vistas no vidro, com o cheiro desagradavel do fumegar de uma vélla...

Passaram-se os annos. A criança da lanterna magica tornou-se o joven estudante de Paris. E foi então que surgiu o Cinematographo Lumiére. Victor estasiou-se! Desde a sua lanterna magica da menenice, que nenhum apparelho o tinha fascinado tanto! Dentro de poucos dias, os primeiros passos tinham sido dados para a compra de uma dessas machinas, e de vinte films de 15 metros cada um. Por esse tempo, encontrava-se Victor com o homem que devia exercer a mais forte influencia no curso da sua vida: um magico de profissão. Um espirito aventurero, um homem de uma imaginação extraordinariamente fertil, esse magico representava a Aventura para o joven estudante.

O homem ia partir n'uma "tournée" pelo Oriente, e depois de algumas negativas, o joven Victor conseguiu vêr-se incorporado á troupe, graças ao seu apparelho, o qual seria a base do seu numero, no espectaculo. Sem duvida, Alexandre Victor foi a primeira pessoa que exhibiu pelliculas cinematographicas nos paizes do Extremo Oriente.

Nos quatro annos que se seguiram, a estadia nesses paizes serviu para estimular extraordinariamente a imaginação do joven inventor. A propria profissão de illusionista já era um estudo fascinante por si mesma. E assim Victor tornou-se rapidamente um magico completo, um perfeito illusionista, ajuntando de vez em quando novas magicas e "trucs" ao seu já consideravel repertorio. Aos poucos, Victor começou a comprehender como seria esplendido guardar recordações desses paizes exoticos, através de cujas cidades, campos e rios, tanta cois anova extasiava os olhos. E assim, em Calcuttá, Alexandre Victor construiu a sua primeia camara cinematographica. E' facil imaginar como deve ter sahido essa camara, feita em taes condicções. No entanto, dizem, os films apanhados na India com essa camara ainda hoje se conservam. Si tal é facto, póde-se dizer que foram esses os primeiros films apanhados em todo o Oriente.

Mas continuemos. Na India, elle e o magico separaram-se da companhia. Victor tinha ouvido qualquer coisa a respeito das illusões mysteriosas realizadas pelos fakirs Indianos, e desejava estudal-as. O que elle aprendeu com a Sciencia Secreta dos Fakirs foi mais tarde largamente demonstrado pelo modo como conseguiu mystificar audiencias, tanto Européas como Americanas. Victor havia percorrido o Nepal e o Butan; numa dessas viagens pelas regiões então semi-independentes da India, a sua famosa camara, fabrciada em Calcuttá, se perdeu. Desse modo, apenas os films que tinham ficado guardados n'uma cidade do Darjeeling puderam ser trazidos para a Europa.

O trabalho no palco servia-lhe como uma especie de est ulante ás suas faculdades inventivas. Cada mudança de programma requeria uma nova serie de magicas, cujos effeitos elle imaginava, e cujos apparelhos elle construia na sua officina particular. Essa fertilidade attrahiu os collegas e contemporaneos. Kellar, Laffayette e Houdine foram os seus mais intimos amigos.

O Cinema jamais havia perdido a sua attracção para o espirito de Victor. A difficuldade constante da filmagem e exhibição das pelliculas continuava a atormental-o. Elle desejava filmar e exhibir os seus films, durante o curso das suas viagens. E, desse modo, a primeira camara portatil Victor, bem como o projector, foram construidos para o proprio uso de quem os idealizara. Porém os seus amigos apontavam os lucros, certos, fataes, diziam elles, de uma empreza commercial devotada á construcção de apparelhos cinematographicos simples, commodos, e menos dispendiosos para o commum dos amadores. Em vista disso, Victor resolveu deixar o palco, e devotar as suas energias á construcção de apparelhos para os mesmos amadores, isto é, nas condições apontadas pelos amigos.

As companhias, cujas actividades se estendiam pelos diversos ramos da Industria Cinematographica estavam fazendo quantias fabulosas, lucros incriveis. Baseando-se nesses exemplos, o antigo visionario julgou chegada a epoca de realizar o sseus sonhos; concrectizou as suas esperanças em um unico fim: um methodo, um odo que permittisse a filmagem de pelliculas por todos, em qualquer logar e em qualquer tempo. Durante esses annos, Alexandre Victor inventou uns duzentos modelos de camaras e projectores. Por exemplo: muitos desses, hoje em dia, são construidos em um pedestal com um movimento de basculo, como as camaras; e, no entanto, isso foi exclusivo da Victor, até que o registro da patente expirou, não foi reformado, e as outras companhias adoptaram o pequeno melhoramento nos seus projectores.

A primeira tentativa da introducção no mercado de um film reduzido em seu tamanho foi obra de A. Victor. Como se sabe, o film standard tem 35 millimetros de largura. Reconhecendo a quasi nulla praticabilidade de um film dessa dimensão, para o uso do amador, Victor idealizou e apresentou-lhes o film de 28 millimetros, incombustivel, que foi o primeiro film especialmente fabricado para os amadores. Os legisladores approvaram a invenção, e proclamaram que o uso de projectores, sem que as caixas, onde se collocam as bobinas, fossem á prova de fogo, estava agora ao alcance de escolas, universidades, hoteis, e mesmo de casas de familia, sem os perigos de um incendio.

Quando a Eastman Kodak Company an-

(Termina no fim do numero).

Raquel Torres

Jean Arthur

Janet Gaynor

Fay Wray

TENNIS? SO' COM BOAS... BOLAS...

A GENTE ACABA CAHINDO NA RÊDE...

Joan Crawford

Joan Crawford

Marion Nixon

Mary Doran

De Hollywood para Você...

DE L. S. MARINHO

(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

Na semana passada, Hollywood hospedou alguns brasileiros. Rosalina Coelho Lisboa foi uma das visitantes. Depois vieram Dr. Porto da Silveira e senhora, que anda viajando pelos Estados Unidos em propaganda ao matte do Paraná.

Gary Cooper ficou tonto quando viu seu retrato na capa de "Cinearte"...

Estas não são noticias cinematographicas, mas foram commentadas pelo pessoal aqui do Cinema. Os americanos que tem visto as poucas brasileiras que aqui tem passado, confessam que faziam uma idéa completamente d i f f e r e n t e das nossas patricias.

Eu gostaria tanto que para Hollywood viessem muitas das nossas pequenas, as morenas côr de canellas e eu pudesse esbarrar os meus olhos com outros de jaboticaba...

Elles aqui não fazem a menor idéa da belleza das brasileiras. Se ao menos vissem as pernas de Copacabana...

Poucas pessoas sabiam que Mildred Davis Lloyd, a linda esposa de Harold Lloyd, estava no hospital seriamente doente. Tanto que seu marido teve que adiar sua viagem a New York.

A proposito. Fala-se aqui que a Paramount não distribuirá mais os seus films. Ha uma questão qualquer sobre a sua porcentagem nos lucros.

E parece a Fox passará assim a distribuir os films de Harold Lloyd.

—

"Hell's Angels", ha tres annos que está sendo filmado. Todas as empresas já fizeram as suas fitas sobre aeroplano. E a Caddo continúa no mesmo assumpto. Faz, torna a fazer, corta, torna a cortar, põe som, tira o som, torna a synchronizar etc.

Agora é June Collyer quem vae substituir Greta Nissen. E qualquer dia terão de filmar de novo as partes de Ben Lyon porque quando elle começou, era menino...

Começou aqui a temporada lyrica. Na premiére da "Aida" estavam Sally Eilers, Edward Sutherland Joan Bennett, Ivan Lebedeff, John M. Brown e outros.

—

A illuminação da Franklyn Ave continúa escassa. Não foi atôa que Doris Dawson fez "bang" com o seu carro no poste.

—

Ouvi dizer que Virginia Cherrill dirá "Sim" a Buster West antes deste voltar de New York.

—

Harry Burns continúa aqui em Hollywood a bancar o Pedro Lima contra as escolas cinematographicas.

Ainda na semana passada a policia levou até as cadeiras de uma dellas...

—

Jamais vi a Clara numa premiére, mas depois que ficou noiva... encontro-a em todo canto com o Harry Richman. E como Clara estava mesmo Boo-w-a no "opening" do film de Al. Jolson "Say It With Songs"..

Clara estava mesmo "bowa" no "opening" de um film de Al. Jolson...

Ha algumas semanas não ia ao Roosevelt. Foi outro dia, isto é, uma destas noites passadas, e vi Constance Talmadge com uns cinco homens feios em volta a sua mesa, jantando. Tambem vi Marie Dressler com o Rudy Vallace. E Norman Kerry com uma lourinha daqui (gesto de quem segura a ponta da orelha).

—

Muito breve a Dorothy Mackaill irá a Inglaterra, e talvez fará um film em sua patria. Não sabiam que ella é ingleza da gemma? Pois é. Seu contracto com a First National termina em Janeiro, e fala-se que o mesmo não será renovado. São dois que vão entrar para o terreno "free-lance", pois o Jack Mulhall tambem vae fazer parte do rosario.

—

Que idéa de Lily Damita voltar da Europa e ficar com malas e bagagens em New York! Talvez seja para dar uma folga a Hollywood, e deixar a cidade dos arranha-céos de cabeça para baixo. Samuel Goldwyn sabe o que faz... Seus artistas são poucos, porém, estão sempre trabalhando... nem que seja para outros Studios...

—

Não sendo um colosso, será pelo menos gozado. Lupe Velez num film Irlandez... E' o que se fala por estas bandas. E o film será dirigido por George Fritzmaurice, o mesmo que empunhará o megaphone para Harry Richman, em vez de Tay Garrett, o feliz esposo de Patsy Ruth Miller.

—

Cincoenta centavos por um exemplar do "Cinearte?" Estava tonto! O mudo do Henry's café, "contando-me" como foi que Gary Cooper comprou o numero que trazia seu retrato na capa. Eu queria que vocês vissem como um mudo "fala inglez"...

—

A proposito de Clara Bow. Tenho minhas desconfianças de que a sua popularidade está diminuindo. A Paramount que não lhe dava uma folga, fazendo-a trabalhar num film sobre outro, agora parece não ligar muita importancia.

Em "Saturday Night Kid" seu ultimo film, onde ella é a estrella, é justamnete quem menos apparece na historia. No entanto, outros menos celebres estão em mais evidencia. Não somente este facto. Mas, este film já foi terminado ha muito tempo, e somente agora venho a saber de seu proximo, cousa que não succedia assim antigamente. "Station S-E-X" é nome do novo.

—

Emquanto estamos tratando da Paramount, deixa-me dizer esta. Harry Green, aquelle que figurou em "Symphonia do Jazz", é o typo perfeito de judeu que o Cinema póde desejar, depois daquelle comico da Hal Roash. Pois bem. Não é que elle vae fazer "Papa", uma historia que era para Adolph Menjou?!

—

Meus melhores desejos de felicidades, estendendo-se tambem a Lia Torá se fizer Madame X... conforme se fala na Metro Goldwyn.

—

O antigo Studio da F. B. O. hoje pomposamente R. K. O. ou se querem melhor Radio Pictures, está passando por grandes transformações. A frente deste Studio está sendo novamente construida, desapparecendo o jardim de entrada.

A rua, a celebre Gower Street, está sendo alargada, canalizada, illuminada, e o resto... e emquanto isto, pelo interior do Studio, sem outras alterações, elles dão andamento ao film "Hit the Deck", uma outra "extravaganza" musical...

—

Quer parecer que a R. K. O. para futuro ficará baseada nestas grandes producções. Rio Rita, "Hit The Deck", "Carmen", etc... e dahi para grandes operas... E' verdade, "Carmen"" será

(Termina no fim do numero)

Noites

(DESERT NIGHTS)

HUGH RAND, JOHN GILBERT; Steve, ERNEST TORRENCE; Diana, MARY NOLAN.

HUGH RAND, gerente de uma mina sul africana é visitado por Sir John Stonehill, apresentado como figura illustre, mas realmente um muito habil gatuno cujos "trabalhos" são feitos de accordo com a encantadora Diana, apresentada como sua filha. Fascinado por Diana, creatura de estonteante belleza e de poses muito estudadas que fascinariam qualquer homem de bom gosto, Hugh se descuida um pouco, acontecendo que, de posse de innumeros diamantes valiosissimos, os ladrões abandonam o centro das minas, exigindo que Hugh Rand os acompanhe, afim de ser impossivel uma denuncia.

O golpe é tão bem dado, que Hugh, não obstante o seu sangue-frio, e a sua perspicacia, nada póde fazer, e nada póde obstar á intimação de Steve, o gatuno, partindo com o casal de meliantes para o deserto. Acontece, porém, que o grupo de negros que acompanha os viajantes, resolve desistir da perigosa travessia pelo areal immenso, ficando assim as tres creaturas sosinhas. Das tres, a unica a conhecer o meio de sahir daquelle verdadeiro inferno, onde já se fazia sentir, terrivel, a sêde, é Hugh Rand. Steve, entretanto, para martyrisal-o, mantem-n'o preso ao carro onde o haviam posto desde a entrada no deserto, e não obstante a afflicção ás vezes exteriorisada por Diana, que mão grado o seu caracter, sentia por Hugh um pouco de compaixão, motivada pela sympathia forte que aquella figura mascula lhe inspirara.

A sêde, entretanto, augmentava dia a dia, e já agora, não obstante a liberdade gosada por Hugh, era impossivel sahir do deserto, porque haviam perdido a róta, e as tres creaturas não sentiam animo para fazer a caminhada que faltava. A morte dos animaes pela sêde, peorou a situação.

Para nada valiam os valiosissimos diamantes que os dois gatunos haviam roubado, para nada adiantava a riqueza que Diana continha na sua cantina, deante da crueldade da natureza que lhes negava a agua e crestava os seus co

pos cansados, pisados pelas longas caminhadas, com o sol escaldante e terrivel. Já agora, Diana se vae tornando uma outra creatura; com as provações terriveis a que a submettera aquella sua deshonestidade, roubando a paz áquelle rapaz que vivia do seu trabalho nas minas; seus pensamentos agora buscam qualquer cousa de mais elevado.

No

Sente anseios de regenerar-se, de abandonar aquella vida com Steve; amava, emfim, Hugh Rand, que tambem já sentia por aquel-

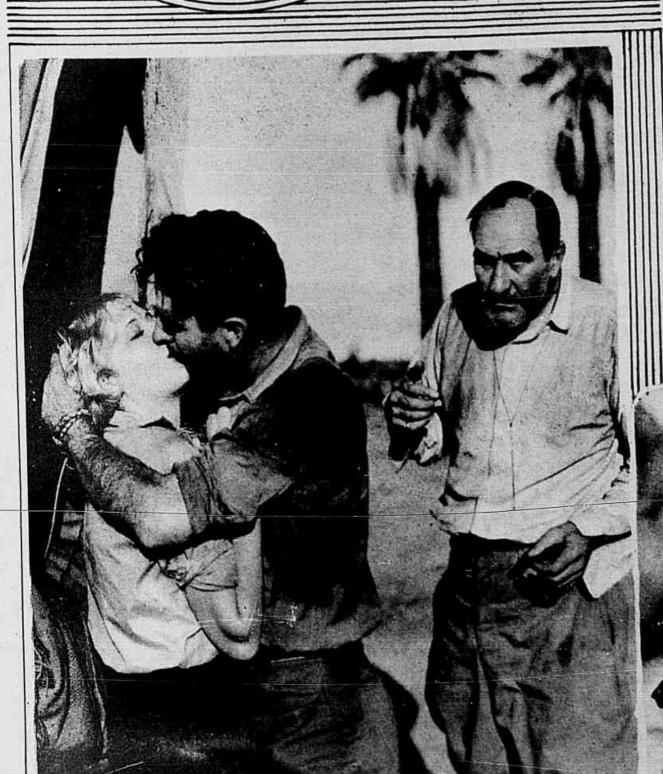
Deserto

la mulher deshonesta, mas linda, allucinante de belleza, um grande amor, uma grande paixão...

A salvação vem, porém, certo dia, quando depois do encontro de um lago onde saciaram a sêde, as tres creaturas conseguiram caminhar o bastante para alcançarem o caminho para a localidade de onde rumaram á mina.

Steve destina-se á prisão, como castigo da sua deshonestidade; a Diana, entretanto, cabe um outro destino, porque Hugh bem vê que ella se regenerara, e que se presa devia ser, sel-o-ia do seu coração, que muito a amava...

UMA OPINIÃO DE HAROLD LLOYD

A technica sonóra altera completamente os methodos de producção mas só materialmente. Fundamentalmente a imagem predomina. O olho humano é mais rapido do que o ouvido e um "gag" qualque faz mais successo visto do que ouvido.

Lily

UMA vida de viagens e estudos, com sua mãe a lembrar-lhe constantemente que algum dia ella teria de ser "a grande artista" — eis o que foi a infancia de Lily Damita. Aos quinze annos, ella fez a sua estréa como dansarina da Opera de Paris. Depois de tres annos de aventuras na companhia de uma troupe de artistas ambulantes, Lily acceita uma proposta para dansar no Theatre des Capucines. Bem depressa ella succede a Mistinguett no favor publico, seguindo-se a isso a sua amizade com o principe de Galles e com o Principe George, irmão deste.

Vienna e Berlim, acenam-lhe, e, na capital allemã ella faz relações com o principe Luis Ferdinando parente do Kaiser. Entre os dois "ver e amar foi obra dum momento", mas Lily pensa na sua carreira, e foge de Berlim para esquecer. Samuel Goldwyn encontra-se em Paris e põe-lhe deante dos olhos a miragem de trabalhar ao lado do Ronald Colman em fim americano e Lily acceita.

Tenha a palavra Lily para completar a sua propria historia.

Eu nunca me preoccupei com um logar antes de me achar nelle. Assim eu nunca pensára nos Estados Unidos, de me encontrar, em companhia do Sr. e da Sra. Goldwyn, no paquete que me trouxe á America. Mas a partir d'ahi senti-me a todo momento exaltada com idéa das novidades — pessoas e coisas — que ia ver.

Em New York encontrei em todos o acolhimento mais amavel, sendo distinguida com varias recepções.

Depois embarquei para Hollywood. Foi a maior viagem de trem que jamais fiz em minha vida. Atravessei cidades e campos a mais não poder. Não sei o que fazem aqui de tanta extensão. Afinal cheguei.

Diverti-me muito em Hollywood. O Sr. e a Sra. Goldwyn proporcionaram-me relações com toda gente. Travei logo conhecimento com as pessoas que deveriam ser meus amigos mais tarde, os unicos aliás com quem mantenho relações. Jantamos em casa de Charlie Chaplin, fomos a festas em casa de Marion Davies, fui apresentada a Dong e Mary e a Joe Schenck. Tenho me divertido bastante.

Dentro em pouco comecei a trabalhar em "Culpas de Amor" e ahi a vida já não foi tão boa. Passamos dias seguidos na praia a trabalhar em embarcações, cujo balouçar me causavam mal. Ahi verifiquei que o meu inglez deixava alguma coisa a desejar, lutando com serias difficuldades para

me fazer comprehender. Pela primeira vez tive saudades da minha patria, e de voltar para a França.

Por essas alturas chegou-me a noticia de que Luis Ferdinando estivera gravemente doente na Italia; quasi morrera. A minha vinda para a America contribuira muito para isso, me entristecera bastante, pois eu acreditára que não lhe fosse difficil dominar o soffrimento da separação. Passei então a preoccupar-me com o caso e tinha o espirito bem acabrunhado quando recebi uma mensagem dum velho amigo. Oh! como é bom ter-se novamente noticia de um velho amigo! Foi um consolo.

Essa mensagem viera pelo telegrapho e era do principe George da Inglaem Del Monte, na California do Norte, e pedia-me que saltasse para o meu automovel immediatamente e fosse assistir a uma festa que ali preparavam em sua honra. Foi só o tempo de dar instrucções ao meu chauffeur e pôr-me a caminho.

Foi uma grande festa e

de PARIS...

divertimo-nos a valer durante varios dias. Quando eu estava para voltar, falei ao Principe: "Porque não vindes a Hollywood, afim de conhecer os artistas de Cinema? Afianço que gostarieis muito do passeio.".

Mas o pricipe George meneou a cabeça e respondeu: "Oh! não, não posso. Meu pae não ficaria nada satisfeito. Elle pensa que a minha ida a Hollywood me causaria prejuizo, me veria alvo de uma serie de publicidades inconvenientes, o que é bom evitar. Eu gostaria de fazer esse passeio, mas, sinto muito, não posso."

Contristada tive de deixar o meu amigo. Aquelles

sára em sua companhia não me haviam satisfeito, e ao apartarme d'elle eu me sentia immensamente só.

Mas alguns dias apenas depois de voltar á casa recebi um telegramma. Era do principe George, de bordo do seu navio em Del Monte: "Mande o seu carro e o seu chauffeur esperar-me em Del Monte. Irei ahi vel-a", dizia o telegramma.

Fiquei louca de contentamento. Dei as instrucções necessarias ao chauffeur e despachei-o immediatamente. O almirante

(Termina no fim do nume...

ARTISTAS
E SCENAS DE FILMS
AMERICANOS QUE NÃO
ESTÃO NA "BLACK-LIST"

Pergunte-me Outra

NANCY CARROLL E RICHARD ARLEN

C. HORTA (S. Paulo) — Aos cuidados desta redacção.

DILAHYR (Pelotas) — Sim. Noemia Zita e Noemia Nunes.

2°) Sim, Carmen Santos envia photographias. 3°) Nada disso. 4°) Maury Bueno, Phebo Brasil Film Cataguazes.

FAN DE JANNINGS (Santos) — 1°) Uma causa e outra, disse elle. 2°) Sim. 3°) "Sangue Mineiro" vae ser exhibido aqui no Rialto e distrbuido pela Agencia Urania da Ufa. 4°) Aos cuidados desta redacção.

ROSA (S. Paulo) — Gracia Morena é a estrella de "Saudade", segunda "producção Cinearte" para a Benedetti-Film O galã é novo. Vae ser apresentado aos leitores, brevemente.

A. J. R. (Curityba) — Foi entregue ao encarregado da "Pagina dos leitores".

O D. (Pelotas) — Obrigado por tudo. O Gonzaga tambem agradece.

J. RESCK (Tres Corações) — A sua carta foi entregue ao encarregado da "Pagina dos leitores".

MRS. A. R. (Rio) — Não costumo ler cartas escriptas em francez.

NINI (Rio) — Paulo Morano, aos cuidados desta redacção.

C. B. — Ora. Aqui entre nós. Eu tambem penso tal qual como você, mas o que somos nós dois contra esta gente toda que pensa differente? Não é?

M. F. SILVA (Curvello) — 1°) Terminaram, mas nunca mais ouvi falar naquillo. 2°) 3 de Março. 3°) Sobre o sorteio militar no interior etc. 4°) E' o que temos feito. 5°) Calma, Carmen Santos sahirá na pagina que pede.

MARY POLO (J. de Fóra) — Obrigado. Não me lembro. Não estão aqui commigo.

R. COLLYER (Cataguazes) — Humberto Mauro já me fallou a seu respeito. Vê lá o que está fazendo.

RUBENS LEÃO (Rio) — Muita gente tambem. E' difficil.

JOSE' ARMANDO (Santos) — Preferivel S. Paulo ou Rio. Receberei com muito prazer.

ARISTIDES (Rio) — E' difficil.

LYGIA (Oliveira) — Charles Farrell, Fox Studio, Western Ave Hollywood, Cal. Billie Dove, F. N. Studio, Burbank Cal. Nils Asther, M. G. M. Studio, Culver City.

L. D. (Recife) — Não costumamos vender nem dar photographias.

ENRI (Rio Grande) — Sim, vi os photos, mas estão muito fracos. Não tenho as datas certas do fallecimento daquella gente.

MOYSE'S (B. Horizonte) — Sobre numeros atrazados, dirija-se a gerencia.

ESTELLA (Rio) — Sim. Talvez. Lelita não abandonou o Cinema. Apparecerá tambem em "Saudade".

BREAKWAY (Rio) -- Não é uma questão de má vontade. 1°) Barry Norton, em Hollywood, estava morando no Roosevelt Hotel, Hollywood Blvd. 2°) Aqui pela secção, é impossivel. Mas temos publicado muitas coisas delle. 3°) Não envie dinheiro.

DINORAH AZEVEDO (Rio) — N. Shearer, J. Crawford, Nils Asther, Ramon e Lewis, M. G. M. Studio, Culver City Cal. Charles Rogers, Paramount, Marathon Street, Hollywood, Cal.

A M. G. M. planeja produzir um film de um original de Erich Von Strohein.

Lillian Gish já se encontra novamente em Hollywood onde permanecerá durante a filmagem de "The Swan" o film em que será dirigida por Paul Stein.

Warner Baxter e Edmund Lowe vae apparecer Juntos novamente em "The Cisco Kid" continuação de "In Old Arizona"

Mistinguett pretende seguir o seu patricio Maurice Chevalier em Hollywood.

Louise Brooks foi contractada por um productor parisiense para tomar parte no primeiro film falado francez.

O QUE SE EXHIBE NO RIO

ODEON

O NOIVO CARADURA (Spite Marriage) — M. G. M. — Producção de 1929.

Buster Keaton nunca teve um film mais engraçado do que este. Nunca os seus "gags" foram mais expontaneos e por isso mesmo mais irresistiveis. Elle nunca se aproximou tanto de Charlie Chaplin. E' um dos melhores trabalhos de sua carreira.

A sua historia é a mais simples possivel. Mas, tambem p'ra que é que Buster Keaton precisa de historias complexas, profundas, transcendentes?

Buster Keaton quer é um fiosinho leve de romance amoroso, e prompto! O resto elle o faz no decorrer do film.

Ainda mais que aqui elle contou com a ajuda de Edward Sedgwick, um dos melhores directores de comédia que existem.

Buster Keaton é o "homem" de Chaplin. Apenas o seu aspecto physico differe. Elle ama sempre uma linda figurinha de mulher. O seu amor é puro, quasi espiritual. Todo feito de dedicação e estoicismo. Não conhece limites...

Neste seu novo trabalho Buster tem de tudo. Tem romance, drama, melodrama e comédia da mais irresistivel e da mais esfusiante. Tem scenas de um pathetico só comparavel ao de varias sequencias de imagens de Chaplin.

Para rir ha muito tempo que o Cinema não tem apresentado cousa melhor. Ha sequencias, então, verdadeiramente irresistiveis. Ha trechos que sobrepujam tudo o que já se tem visto no genero, quer no Cinema, quer no theatro. O episodio da representação theatral escangalha a gente de rir. Arranca de um meio tão batido "gags" de um viço pouco commum.

A sequencia em que Buster tenta, primeiro despir, e, depois, levantar do chão Dorothy Sebastian embriagada é a serie de imagens mais engraçadas que já vi na téla. E' simplesmente formidavel. E note-se que tudo nella é natural. Tudo nella é perfeitamente humano. O final passado num hiate não desmerece do que fica para traz.

Não ha um só momento em todo o film, que se possa considerar de monotonia. A's vezes cáe, mais muito pouco.

Em compensação, quando levanta alcança grandes alturas.

"Noivo Caradura" é uma comédia esplendida, que tem os seus grandes momentos. Detalhar o film, citar "gags" e situações seria tirar parte do góso que os leitores terão ao vel-o.

Buster Keaton já era um notavel comediante. Com este film merece com toda justiça um logar de destaque na galeria dos comediantes, um logar na vizinhança do que Charlie Chaplin occupa...

Dorothy Sebastian tem um bello e trabalhoso desempenho.

Ella chega ao final com Buster Keaton e com todas as sympathias de quem assiste o film.

E' impossivel que Dot não se tenha machucado durante a filmagem. Ella leva cada tombo!

Leila Hyams e Edward Earle tambem tomam parte.

O scenario recebeu um cuidadoso auxilio de Richard Schayer. A direcção de Edward Sedgwick não podia ser melhor. E admiravel.

Tão admiravel que a gente sente que elle tenha perdido tanto tempo na "U", dirigindo Hoot Gibson...

Cotação: 8 pontos. — P. V.

IMPERIO

HAS DE SER MINHA (The Yellow Lily) — First National. — Producção de 1928.

Um film baseado quasi que unica e exclusivamente num forte conflicto amoroso.

Desenrolada na romantica atmosphera de uma aldeia hungara e pelos interiores luxuosos de varios palacios sumptuosos esta nova versão do velho thema "O Principe e a Mulher do Povo" consegue interessar de principio a fim devido sómente ao facto de ter sido tratada, em conjuncto e em detalhe, como um conflicto amoroso.

O idyllio de Billie Dove e Clive Brook é bonito, é delicado.

E' daquelles que mexem com os nervos, das pequenas romanticas. E' feito de amor contrariado. Ella quer, mais finge que não quer... Elle quer, mas pensa que ella não quer... Ella ás vezes odeia-o. Dá-lhe um tiro. E depois arrepende-se.

Elle soffre, mas perdôa-a. Ella vae para a prisão. Etc. E assim por diante. E' deste quilate o romance de Billie e Clive Book.

Falta entretanto, ao film — a gente o sente — mais delicadeza e sentimento. Alexander Korda parece que se preoccupa muito mais com o luxo dos interiores, com a originalidade dos typos, com o brilho dos uniformes, emfim, com a atmosphera e os ambientes do que com a substancia do scenario original de Lajos Biro. "Has de Ser Minha" podia ser um lindo film. Mas para tal era preciso que fosse dirigido por George Fitzmaurice, por exemplo.

Billie Dove tem tantos "close-ups" bonitos, que a gente acaba achando naturaes os esforços de Clive Brook. Este, com aquella sua linha impeccavel, dá conta do recado. O seu typo para o papel que vive não satisfaz inteiramente. Mas, graças a Deus que é muitas vezes superior a um Conway Tearle!... Nicholas Soussanin scismou que havia de assustar as crianças com um respeitabilissimo bigode. Gustav Von Seyffertitz continúa a assustar o mundo todo com a sua cara. Jane Winton, Charles Tuffy, Marc Mac Desmott e Eugenie Besserer tomam parte. Paulo Portanova, um dos melhores brasileiros de Hollywood trabalha bastante! Apparece uma porção de vezes!

Cotação: 6 pontos. P. V.

☧ Passou em "reprise" o film "A Rosa da Irlanda", com algumas sequencias faladas.

PATHÉ-PALACIO

AS DUAS GERAÇÕES (The Younger Generation) — Columbia. — Producção de 1929.

Este film foi produzido em duas versões: uma falada e outra silenciosa. Naturalmente a versão silenciosa não é muito differente da falada. A Columbia não é empresa que possa sustentar duas versões independentes. A M. G. M. e a Paramount não podem, quanto mais a Columbia...

De modo que o prejudicado é o "fan" que se vê na triste contigencia de assistir a um film silencioso, que foi produzido como film falado. A direcção do Pathé-Palace, notando, como todo mundo, que ao carioca, ou melhor, ao brasileiro repugna o film falado é que decidiu exhibir a versão silenciosa apenas com uma partitura *sem orchestra*. Como não podia deixar de ser houve evidente prejuizo da parte cinematica do film, com o proposito principal de produzil-o como "talkie". Mas, que fazer?

O publico não quer absolutamente os films falados em idioma estrangeiro. Dos males o menor — os "fans" vão passando mesmo com as fracas versões silenciosas e vivendo das gratas lembranças do passado, emquanto o Cinema Brasileiro não surge logo, em toda a sua estatura para tomar a sua estatura para tomar o logar que ha muito lhe compete.

Entretanto, como versão silenciosa de um "talkie" "As Duas Gerações", não é uma producção má. A sua historia é já bastante conhecida. Trata do joven judeu ambicioso, demasiadamente annunciado pelos paes, que sóbe espantosamente na escala social e ao chegar ao topo despresa toda a sua familia, de origem humilde. Tem "hokum" sufficiente para agradar a William Fox. Não esqueceram nem a classica scena em que o filho ambicioso affirma que os seus paes são... criados na presença da noiva. Mas as scenas estão todas muito bem dirigidas e mais bem representadas. De modo que levando-se em conta que foram filmadas mais para effeitos sonóros do que visuaes a gente chega á conclusão de que o film não é ruim. Pena é que tenham occupado Lina Basquette. Ricardo Cortez vá lá! Mas Lina... Jean Hersholt, Rosa Rosanova e Rex Lease completam o elenco.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

PERFIDIA (Beatrayal) — Paramount. — Producção de 1929.

Victor Schertzinger e Nicholas Soussanni escreveram de parceria a historia deste film. E' bôa. O seu thema é vigoroso. E' forte. E é profundamente humano. E' uma historia dessas que agradam aos que procuram no Cinema historias fortes, substanciosas, de grande belleza literaria mesmo a despeito da forma e do estylo. O seu unico senão é ser pequena isto é não tem muitas situações. Não é material sufficiente para um film longo. Como film de tres ou quatro partes seria um colosso. Ou por outra, dirigido por Schertzinger que foi quem o imaginou talvez que tivesse sahido um film formidavel porque elle saberia "enchel-o" como se diz na linguagem de Studio. Entregue a Hans Kraby para fazer o scenario não podia dar bons resultados como de facto não deu.

Hans tomou a força do thema e dispoz-se a escrever a continuidade. Principiou muito bem. Começou a ligar com pericia as sequencias.

A dar os toques de sua inconfundivel personalidade de scenarista. Mas de repente o material começou a escassear. Era preciso continuar entretanto. O film teria que ser de grande metragem. E bastante pretencioso. O sufficiente para deixar Emil Janning, representar. E Hans continuou.

Continuou esticando desmedidamente o scenario. Com sequencias vasias de alpinos em festa e jogos de neve. E com uma porção de scenas desnecessarias. Até fazer ligação do principio esplendido com a situação climatica mais forte ainda. Existem scenas e sequencias até que eu sou capaz de jurar que só foram incluidas para dar opportunidade a Emil de occupar a téla em "solo" cinematico... mesmo com o risco do "hokum" e da monotona.

Lewis Milestone pegou no scenario. Virou-o. Revirou-o. E como elle não é director que se incommode muito com o que lhe não diz respeito dentro do systema de divisão de trabalho mais em voga limitou-se a dirigir no sentido litteral.

Apurou o drama. Deu-lhe um certo equilibrio com umas, bôas dosagens de comedia. Cortou muito "hokum". Imprimiu o rythmo proprio a todas as scenas. Arrancou dois maravilhosos desempenhos de Esther Ralston e Gary Cooper. Accentuou o caracter de branco e preto do film com effeitos de luz e montagens. Mas não conseguiu impedir que Emil Jannings representasse principalmente nos seus longos "solos". Mas o seu typo é optimo.

De tudo isso a gente conclue que é um bello film de assumpto bom, bem aproveitado pelo director mas com poucas qualidades de Cinema moderno. E' um tratamento bom mas que deixa a desejar o de Hans Kraby e Lewis Milestone. Emil Jannings tem no principio varias bôas scenas. Depois cáe no exaggero de sempre.

Esther Ralston e Gary Cooper desapparecem do film tão depressa que deixam saudades.

Até o desastre de que são victimas é magnifico o trabalho de ambos.

A atmosphera dos Alpes tem côr local.

Em summa é um bom film para quem aprecia o fundo de preferencia á forma e ao estylo.

Cotação: 7 pontos. — P. V.

A MULHER QUE DESDENHA (Venus) — United Artists. — Producção de 1929.

Que tristissima idéa teve Constance Talmadge! Antes ella nunca tivesse desembarcado na França com a intenção de trabalhar num film francez. O film traz a marca da United Artists. Foi financiado pela empresa norte-americana. Mas foi só uma especie de

cortezia ao Cinema da terra que consagrou Josephine Baker. O film, em verdade, é bem francez. E como film francez que é traz todos os defeitos de sempre. A historia é pesada e de construcção lenta e artificial. O scenario não é scenario nem aqui, nem em parte alguma. E' um amontoado de situações fraquissimas que só foram encadeadas por um verdadeiro milagre do acaso. Tudo é armado para causar effeito. Mas effeito literario. Não tem valor dramatico. Não, tem valor psychologico. E' falso. Está completamente fóra da moda. O pouco elemento amoroso que existe é o resto do que conseguiu escapar á sanha destruidora do director.

E' um dos films menos photogenicos que tenho visto ultimamente. Enfada até o desespero.

Pobre Constance Talmadge! Uma pequena como você a fazer uma exquisita princeza, mixto de mulher de negocios e cortezã.

Só mesmo num Studio europeu é que podiam ter tido a tristeza lembrança de te transformarem numa Huguette Duflos, numa Francesca Bertini, ou numa outra matrona respeitavel qualquer. Você assim, Constance, encerra muito mal a sua carreira. E de que gente, sem geito a cercaram! A' excepção de Jean Murat todos os outros membros do elenco deixam a desejar como typos de Cinema. Maxudian, André Roanne, Baron Fils e todos os outros.

Que film mal dirigido! Que infame representação! Emfim, serve para mostrar a maneira errada de se fazer um film.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

₰ Passou em "reprise" "A Melodia do Amor", versão sonóra. Desta vez Lupe Velez canta a "Monteira" que a Rayto de Ouro cantou durante 3 annos no velho Central e é uma belleza...

RIALTO

NO DELIRIO DA PAIXÃO (Die Achtzehn Ja Erhingen) — Ufa. — Producção de 1929. — (Prog. Urania).

Este film só tem de novo a data em que só foi lançado. Quanto ao mais... O seu thema é velho e já está muito fóra da moda. O scenario estabelece uma confusão bem apreciavel...

E o director Manfred Noa achou que os seus artistas deviam fazer gestos e caretas como si estivessem num palco e rodeados de convenções theatraes. E' um film do typo dramalhão em que o heróe rapaz puro e idealista que adora a sua mãezinha se apaixona loucamente por uma sereia de Paris tão loucamente que esquece a propria mãe e mais a noiva e acaba quasi louco. Situação velhas como a da velha mãe que implora a sereia, que deixe o seu filho parecem mais velhas ainda com a má direcção.

O final não está bem armado e não impressiona. André Lafayette não sabe representar positivamente. E o seu typo é incolor Ernst Verebes deve ter tomado Conrad Veidt como professor. Faz muitas caretas. Frieda Richard quasi supera Mary Carr. Evelyn Holt não faz nada. Paul Otto faz um *menjou* de suburbio. Apparece um macaco horrivel tambem.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

GRANDE HOTEL BOULEVARD (Grand Hotel) — Ufa. — Producção de 1928. — (Prog.

"Num grande hotel encontram-se, geralmente, personagens de caracteres singulares". Assim começa a descripção deste film. E eu pensei mesmo que fosse ver um film de facto, com um perfeito e photogenico estudo de um grande hotel. Qual! Toda a pretenção do titulo e das primeiras scenas muito depressa se transforma numa comédia de genero genuinamnte germanico, dessas que a gente costuma collocar entre o "slapstick" e a alta comédia. Graças fóra da moda, muita confusão, correrias em penca lutas, qui-proquós e um vastissimo baile no final.

Mady Christians não é o typo leve e gracioso que devia occupar o papel que tem, aqui. Werner Futterer não voe nem a páo. Só se salvam Paul Otto, Ema Morena, Dagny Servaes, Elisabeth Neumann e Frieda Richard. Jolannes Guter póde ser doutor em tudo menos em Cinema.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

PATHÉ

AMOR A' MODERNA (Modern Love) — Universal. — Producção de 1929.

Uma historia demasiadamente fraca rica em coincidencias e com abundancia de episodios conhecidos. Ora é conduzida a sério, ora é levada para a comédia. E' uma mistura para satisfazer Kathryn Crawford com meia duzia de incidentes dramaticos e dar a Charley Chase opportunidades de exhibir os seus dotes de comico de Hal Roach. O scenario foi construido para dar logar a varias sequencias faladas de modo que os letreiros são numerosos e na sua maior parte inuteis.

A acção ás vezes tem desenrolar cinematico, ás vezes fica monotonia. Jean Hersholt atirado num papel fóra dos de sua especialidade vae desastradamente. Só sabe gesticular com exaggero e fazer exactamente aquillo que os máos imitadores fazem quando imitam um francez. Kathryn Crawford sorri, chora e prova que não é da familia de Joan... Charley Chase representa como si estivesse numa comédia de duas partes.

Talvez que a presença de Anita Garvin no elenco...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

O ESPECTACULO DA MEIA NOITE (Chicago After Midnight) — F. B. O. — Producção de 1928. — (Prog. Matarazzo).

O prototypo do "underworld" de Cascadura. Ralph Ince scismou que havia de fazer concurrencia a Irving Cummings e Von Sternberg.

E mais que havia de fazer-se George Bancroft. Cavou uma historia fraca cheia de crimes e criminosos. Escolheu de proposito uma historia que tivesse situações e typos já explorados em grandes films do mesmo genero. Só máo. Para mostrar que tambem é um bicho... E fez um film que começa a aborrecer desde as primeiras scenas. Quiz imitar o rythmo caracteristico dos films de Von Sternberg e transforma em lesmas todos os artistas. Quiz imitar o typo do detective de "O Passado Não Morre" em Ole M. Ners e consegue apenas uma horrivel caricatura. E elle proprio que tambem é o principal do elenco resolveu, desthronar George Bancroft e só consegue ser ridiculo e fazer a gente achar muita graça... Jola Mendez coitada é um espectro de Evelyn Brent. Eu só tenho pena é de ver Helen Jerome Eddy mettida em tão má companhia.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

MADAME RECAMIER (Madame Recamier) — Franco Film. — Producção de 1928.

Parece que o unico intuito dos organizadores deste film foi dar trabalho a um punhado de celebridades da "Comedie", reunir um grupo numeroso de phrases historicas, arrumar as figuras da época em que se desenrola a acção nas attitudes em que foram surprehendidas e gravadas pelos pintores da Revolução e do Imperio e apresentar de qualquer maneira varios episodios da vida de Madame Recamier.

"PERFIDIA" E' UM BOM FILM.

Alcançaram o seu objectivo. Tanto mais facilmente quanto o que os caracterisa, sobretudo o director, é a mais absoluta falta de senso cinematico. Fizeram tudo da maneira mais antiphotogenica deste mundo. Sem unidade. Sem logica. Sem drama.

E' uma confusão medonha.

E é pena. Porque os varios episodios amorosos da vida da mais seductora mulher da França, Madame Recamier, reunidos num bom scenario, com perfeito equilibrio de Historia e Cinema dariam um film maravilhoso.

Mas, como já disse, os responsaveis por este film não tomam patavina de Cinema.

Elles preferiram mostrar uma duzia ou mais de phrases historicas de mistura com uma infinidades de figuras historicas em quadros da mesma especie, que não adiantam cousa alguma, nem para o desenvolvimento do film, nem para dar mais realce á sua exigua dramaticidade.

Das figuras theatraes que compõem o elenco do film destacam-se apenas Charles Le Bargy e Mary Bell. Os outros são simplesmente... theatraes. O *Napoleão* faz a gente dizer: O "boa-bóla"!

Cotacão: 4 pontos. — P. V.

A MENSAGEM DO CE'O (Aflame in the Sky) — F. B. O. — Producção de 1928. — (Prog. Matarazzo).

Mais uma vez o velho fazendeiro que é injustificadamente dominado pelo villão. E' obrigado a agir como este quer. Tem que ceder até a propria neta para applacar a sua ferocidade. Mas o heróe surge a tempo... E é uma belleza. Lá se vae o pobre villão p'ro inferno. No final ha um espectaculoso incendio de aviação. Jack Luden, Sharon Lynn e Robert Mackim são as figuras principaes.

Cotação: 3 pontos. — P. V.

₰ Foi "reprisado", o film de Olive Borden e George O'Brien, "S. M. a Mulher".

POR CAUSA DE UM FILM

Depredações no Gloria, Central e Agencia da União incorporada

Sabbado ultimo numeroso grupo de pessoas, que assistiram ao film "Leis do amor", exhibido ás 10 horas da noite, no Gloria, descontentes por não terem gostado do mesmo, ao findar a sessão, praticaram diversas depredações.

As lampadas que, em grande numero, estavam installadas á entrada do Cine-Theatro Gloria foram quebradas, e as taboletas collocadas na fachada do edificio foram quebradas e queimadas, sob grande vozerio.

Em seguida, o grupo dirigiu-se ao Theatro Central, ali fazendo o mesmo com taboletas e lampadas da entrada, tentando invadir a casa o que não conseguiu.

Gritando contra a exhibição do film a que haviam assistido, dirigiram-se todos do Central para a agencia distribuidora do film "Leis do amor", a União Cinematographica Incorporada, á rua Marechal Deodoro n. 406, e arrombaram suas portas.

Em poucos instantes todos os moveis da agencia, papeis, films que ali se encontravam, foram arrojados ao meio da rua e com elles arranjada numa immensa e impressionante fogueira.

Não ficou um só movel ou objecto pertencente a U. C. I. no anterior da casa, sendo tudo queimado.

Os prejuizos dessa agencia cinematographica são grandes.

(*De um jornal de Juiz de Fóra*)

₰

Foram filmados nas flores de Fontainebleau, os exteriores de "Sylvia l'Enchantée". Nesta producção que está sendo dirigida por Ludovic de Gaigneron, tomam parte: Warwick Ward, Claire de Lorez, Lili Fevrier, Daisy Yan, Paul Quevedo e outros.

Romance Amargo...

(THE TRESPASSER)

Gloria Swanson .... Marion Donnell
Robert Ames .... Jack Merrick
Furnell Pratt .... Hector Ferguson
Henry B. Walthall .... Fuller
Wally Albright .... Jackie
William Holden .... John Merrick, Sr.
Blanche Friderici .... Miss Potter
Kay Hammond ..... Catherine "Flip" Merrick
Mary Forbes .... Mrs. Ferguson
Marcella Corday .... Blanche.

Director — ED. GOULDING

A deliciosa Marion Dounell, stenographa de Hector Ferguson, membro da associação dos advogados de Chicago, bateu, inesperadamente, a linda plumagem, fugindo com Jack Merrick. Ao terceiro dia Jack Merrick ouve as judiciosas razões do seu pae, millionario intransigente com essa classe de mocinhas modernas caçadoras de maridos ricos..

O pae de Jack convence-o da conveniencia de cortar em meio a lua de mel, annulando o casamento com Marion e habilitando-se a desposar, depois, Flip Carson, uma pequena de sua cathegoria, da alta sociedade.

Chega ao conhecimento de Marion a capitulação de Jack ao pensamento paterno. Indignada e ferida no seu amor proprio, é ella a primeira a dar o golpe decisivo, immediatamente abandonando o ingrato.

Passa-se um anno. Marion é agora mãe de um interessante menino. Voltou ao escriptorio de Ferguson, seu antigo chefe, e mora modestamente num apartamento.

Continua obstinadamente a recusar qualquer auxilio de Jack

que ignora a existencia da criança. Surprehende-a, um dia, a noticia lida num jornal, do casamento de Jack com Flip Carson, na França. Immediatamente solicita providencias ao velho Merrick, que deixou de responder-lhe, por tambem ter partido para a França, em virtude da nova mulher de Jack haver soffrido ali um desastre de automovel.

O golpe é demasiado forte para a pobre Marion. Ferguson vê o seu abatimento e concede-lhe uma temporada de ferias no campo, para onde ella parte com o pequeno.

Marion não esqueceu a terna solicitude com que Ferguson lhe fizera aquelle offerecimento de descanso, e a emoção que o possuia, ao acceitar ella o gentil offericimento...

Mais tres annos e meio são decorridos, quando tornamos a encontrar Marion na grande cidade, desta vez já installada em amplo e luxuoso apartamento. Espera ella por Ferguson, que a ha-de acompanhar á Opera, quando lhe chega a noticia de que elle se acha á morte. Corre á casa do advogado, onde é recebida por Madame Ferguson. Introduzida no quarto do moribundo, dá-se ahi uma scena altamente emocionante e que põe em relevo a alma grande e nobre de Marion.

As duas mulheres defrontam, compungidas ambas, o leito de morte, quando Ferguson declara o seu grande amôr pela sua antiga stenographa. Mas, Marion, tomando de uma mão de cada um dos esposos, une-as num ultimo aperto na vida, morrendo Ferguson, suppondo abraçar Marion. Ferguson deixou a Marion meio milhar de dollares. Mas, esta, receiosa de que um possivel escandalo possa prejudicar o futuro do seu filho, recusa-se a receber a herança testada.

Parece-lhe opportuno o momento para dar uma paternidade a Jackie. Manda chamar o pae, para que elle auxilie e proteja o filho.

Vem-lhe, depois, o receio de que os Merricks lhe queiram arrebatar o fructo do seu grande amor, e convida Jack a retirar-se. Mas o travesso Jackie entra em scena neste momento, abraçando-o com desenvoltura, e Jack reconhece nelle o seu proprio filho.

A satisfação de Jack é sem limites. O velho Merrick, indignado com o inesperado do acontecimento, ameaça Marion de tomar-lhe a criança pela lei! Mas, Marion está, não só senhora de si, como da situação. Responde calma e energicamente que sabe ser amada por Jack e que com elle e o pequeno partirá na manhã seguinte... E vae desde logo fazer os seus preparatorios, emquanto pae e filho discutem.

Flip Merrick, que ficára claudicando de uma perna, depois do desastre de automovel, tem conhecimento da novidade e apressa-se a ir communicar a Marion que póde levar Jack. Marion commove-se profundamente, finge indifferença e declara que não ama Jack.

Flip distráe-se um momento com Jackie, quando chega Jack, e Marion o convence de que deve continuar a viver com a sua mulher.

Retiram-se os dois, ficando Marion em luta com a tempestade, que se levanta no seu intimo. Resolve-se, afinal. Envia-lhes Jackie, sacrificando, assim, no altar do amor, a sua mais querida possessão!

Tempos depois, de regresso da Europa, encontram-se em Nova York os Merricks de tres gerações: pae, filho e neto. Flip morrera ha um anno atraz.

Merrick Filho dita á stenographa do hotel, pelo telephone, uma carta. A voz da stenographa accorda-lhe, porém, do inconsciente, uma reminiscencia antiga... Elle não quer mais saber de nada: corre para o lado de sua querida Marion.

Cessadas as tempestades, abafados os egoismos do coração humano, derrotados os preconceitos sociaes — eil-os agora unidos novamente no mais carinhoso transporte de amor...

A nova producção vitaphonisada de Al Jolson chama-se "Mammy" e tem o seguinte elenco: Al Jolson, Lois Moran, Louise Dresser, Lowell Sherman, Tulley Marshall e Nitchell Lewis. Michael Curtiz é o director.

Jeane Wood, filha do director Sam Wood, fez a sua estréa cinematographica em "Cotton and Silk", da M. G. M.

De São Paulo

(FIM)

"Rosa de Irlanda". "Azas". E como nós gostavamos de Charles. Quiétinho. Silencioso. De Cinema. Agora... Como mudaram as cousas! E' um bello artista, sempre. Mas descobriram-lhe vóz. Habilidade como musico de 7 instrumentos. E. agora então. vemol-o em ridiculos como este. Um regente de jazz que se apresenta ao publico exigente de New York e vence-o por knock out... Qual! Estamos perdidos! Nancy Carroll... Outra coitadinha. Jack Oackie e Skeets Gallagher, são a unica cousa falada que o film tem que preste. Principalmente o numero que cantam, juntos. Mas, em geral, o film, como producção 100% está bem. Mas como Cinema... Que pavôr! Que negra tragedia! E' voz. Dialogos. Explicação falada, em portuguez. com acompanhamento de um distante piano... De 300 em 300 metros, mais ou menos. E, voz. voz. voz. Canções. Só fox-trots. Musica. A luta pelo successo. Ciumes. Desanimos. Vida intima de traz dos bastidores... Que negro pesadello. E' por isso que o meu amigo Tribulino Piedade, cujas aventuras vou começar a narrar. dentro em breve. tem cada pesadello...

Fiquem ouvindo as emboladas do Torres ou as canções do Jayme Redondo. São, sempre, melhores do que estes medonhos attentados contra aquelle couzinha gostósa que Chaplin e demais genios chamam "Cinema"...

RUA ALEGRE (Joy Street). — Fox.

Sou suspeito para falar, de films assim. Porque são tão de accôrdo com uma faceta do meu temperamento que nem é bom falar! E' um film ousadissimo. Creio que o dr. Genolino Amado teve um bom trabalho com a thesoura... Mas, assim mesmo, já se tem uma pallida idéa do que o film "éra"... A historia que Raymond Cannon dirigiu, é ôca. Não ha sequencia. São farras. Umas atraz das outras. Cada qual, excusado será dizer, —supeior á precedente. E é tal o espirito de mocidade que Cannon lhes verte que, insensivelmente, nos sentimos embebidos do seu poder e fascinação magneticos! Ha scenas loucas! Pena é que Lois Moran seja a pequena. Não é bem aquillo que vira a cabeça da gente. Era uma historia que deveria ser feita com Clara Bow, pela Paramount, com Raymond Cannon, mesmo. ou então pela Metro Goldwyn, com Joan Crawford ou Anita Page... Que film! Não é admiravel. Repleto de couzinhas que deliciam um fan. Tem um estylo de narrativa muito intelligente e é. mesmo, bem feito. Mas a sua mocidade excessiva, até, é que o torna invulgar. A critica norte-americana chamou-o de "sordido". —Mas dizem que o norte-americano é mesmo um povo muito pacato...

A FRAUDE (Come Across). — Universal.

Lina Basquete... Reticencia que faz qualquer cidadão derrubar o jornal e olhar p'ra traz!... Malicia em fórma de um sorriso ingenuo... Mulherzinha que as esposas chamam logo de "serigaita"... Maxixe que está perdendo tempo com "black bottons" e "blues"... O dois "bão" da casa do caboclo... —Morena que olha na alma da gente e que provoca depois um chamado urgente da assistencia...

Não, vê se saes da Universal, emquanto é tempo! Porque se começas a fazer uma série, para o "vôvô" Laemmle... Adeus viola!

Procura uma solução melhor para o teu caso. Mas não faças mais "fraudes" com a nossa paciencia e não venhas mais dansar na nossa frente com aquelle desembaraço e tregeito tão Brasileiro... Lina... Lina! Chega p'ra lá... O film é cacetissimo. Reed Howes, como galã de Lina Basquete é um herói para fitas em séries. Seyffertiz, o Gustav von, está regular. O film merece ser visto. Só aquelle baile da Lina Basquete vale o sacrificio.

Para correspondencia, Universal City, Hollywood, California. Solução para o caso: um Smith & Wesson, calibre 32...

Saudades de Hollywood...

(FIM)

O grande Jannings nessa occasião veraneava tambem perto d'ali, em Marienbad. Dizia-se que elle fazia um tratamento para emmagrecer, afim de interpretar Rasputine no seu primeiro film falado. Emil soffre egualmente os seus momentos de saudades de Hollywood — embora seja sempre o mesmo dissimulado quanto á revelação dos seus sentimentos aos outros. Hugo von Lustig. que é a grande potestade financeira do cinema allemão, offereceu a todos nós um jantar, certa noite, num restaurant Tcheco-Slovaco. Ao calor do vinho, fundiu-se a frieza de Emil! Jannings, que acabou francamente jovial. Para elle, aquillo é que era a vida. O seu pensamento estava a milhares de kilometros de Hollywood, emquanto que na outra extremidade da mesa Veidt entretinha uma dama austriaca sobre o superlativo frango que se comia na Culver City's Tropical Hut. Emil é. já se vê, mais velho do que Conrad e, portanto, é mais forte nelle os habitos da vida em que foi creado. Entretanto, affirmam aquelles que o conhecem, elle costuma a ter palavras bastante amaveis para Hollywood.

A UFA está lhe pagando sessenta mil dollars para fazer um film, dizem. A somma não é nenhuma ninharia, mas em Hollywood Emil recebia o seu cheque todas as semanas, chovesse ou fizesse sol, trabalhasse ou não. E em Hollywood elle era um rei de muito mais magestade do que na Allemanha, parece. Os allemães são hoje democraticos, mesmo nos studios, e não sympathisam com as curvaturas, mesmo em se tratando de grandes celebridades. Eu vi um dia Emil no Studio da UFA, e não notei maiores signaes de consideração pela sua pessoa. Era exactamente o reverso do que acontecia em Hollywood.

Mas ha uma influencia que vae continuamente, como a agua molle em pedra dura". corroendo o arraigado europeanismo de Jannings: é a sua filha, moça de 16 annos, cujo espirito se americanizou inteiramente. Para ella não ha sentimentalismo nem fascinação na vida de Berlim, nem nos "polares" europeus, pois que a Europa a priva do seu mais precioso bem — a liberdade. Na Europa ella é muito creança para ter o seu automovel proprio, sahir sosinha com os seus amigos e ir aonde lhe approuver. Ora a sua influencia sobre seu pae (padrasto, aliás) já se vae fazendo sentir por vezes, e, não ha duvida, ha occasiões em que Emil sente deveras saudades do seu palacio no Sunset Boulevard, onde elle imperava como rei do drama mudo. E' digno de nota a maneira por que elle vae progredindo no inglez. Quando em Hollywood elle nunca se deu ao trabalho de aprender mais de meia duzia de palavras. Agora que voltou á Allemanha está se tornando verdadeiramente fluente no idioma de Tio Sam.

Pola Negri está de viagem armada para Hollywood, "afim de regularizar alguns negocios". Mas essa coisa de negocio é pretexto; Pola não enganará a ninguem, depois do que tem dito na Europa a respeito de Hollywood.

Eva von Berne difficilmente mereceria censuras si não sentisse saudades de Hollywood. Durante a sua permanencia ali, ella foi tratada tão escandalosamente como seria possivel tratar-se uma mulher da sua situação desprezada, desdenhada, sem jamais lhe darem uma chance de mostrar o seu valor. Eva dá a melhor conta de si actualmente em Berlim onde se acha em contracto como leading de uma das menores companhias productoras. Apezar d'isso Eva pensa muito na California — não do que ella ali encontrou, mas do que poderá encontrar algum dia, no futuro.

Eva trabalha com afinco para firmar uma reputação na Europa e, assim, attrair a attenção de um outro productor hollywoodense.

A impressão geral na Europa é que Lars Hanson, o silencio Sueco, é uma quantidade desconhecida. Não lhe parece agradar a idéa de ter de voltar a Hollywood. Actualmente elle pretende ir trabalhar em seu paiz, depois de fazer um film na Inglaterra e outro na Allemanha. Mas Lars nunca se manifesta, em qualquer sentido que seja.

Com certeza vos lembraes do que aconteceu quando Lya de Putti voltou da ultima vez para a Europa.

Isso caracteriza a maneira de sentir dos europeus que voltam de Hollywood aos seus paizes. Logo que ella chegou ao velho mundo propalou-se que ella classificara Hollywood como uma terra detestavel como. inculta, na qual uma pessoa civilizada não poderia viver. Não se passava muito, ella desmentia toda a historia, referindo-se a sua "querida Hollywood" com carinho e pormenorizando as vantagens que, do ponto de vista cultural, a vida ali offerecia. Pouco depois, mal acabava de trabalhar num film em Londres, ella corria para Hollywood.

Tudo reduz-se, afinal, a uma questão da sapos e lagôas. Uns preferem ser um sapo grande numa lagôa pequena, onde o ar é salubre; outros não se importam do seu tamanho de sapo contanto que a lagôa seja grande, mesmo si as aguas não cheirarem muito bem.

Mas uma vez que se chegou a ser um sapo grande na grande lagôa, não nos custará esquecer as queixas que proferiamos quando ali estavamos; e nada mais nos satisfará.

E em se tratando de Cinema, não será difficil advinhar onde está a lagôa grande. A Allemanha, a França e a Inglaterra tem os seus grandes centros cinematographicos, mas nenhumas d'ellas, separadas ou reunidas, attingem á importancia do capital do film americano.

O mais está certo.

Cinema Brasileiro

(FIM)

Foram as credenciaes. Agora, toda producção nossa, feita com criterio, tem sua exhibição garantida, a apreciação do publico e a procura do exhibidor.

Dos dez films produzidos este anno, todos têm garantida a sua exhibição. A excepção de um que só agora terminou, e outro de pequena metragem.

"Sangue Mineiro", conforme já dissemos linhas acimas, está com o Programma Urania. "A Escrava Isaura", após sua exhibição triumphante em S. Paulo, teve varias offertas do Rio para lançamento entre nós.

Coube a Paramount a melhor offerta. Isto é, a Companhia Brasil Cinematographica tambem se mostrou desejosa de passar o film do Metropole, mas só poderia marcar sua exhibição para o anno.

Assim, dicidiu-se Isaac Saidenberg pela Paramount, que vae apresentar "A Escrava Isaura" dia 9 do proximo mez no Capitolio.

Este gesto da Paramount é extremamente sympathico para nós, principalmente quando se olha para outras agencias estrangeiras como a Fox, a Metro-Goldwyn-Mayer, não falando ainda na First National que é nova entre nós, e que parece não é sympathica ao esforço da nossa cinematographia.

Mas a First National tambem já é sympathica a "outras cousas" e as suas manifestações neste sentido não são desconhecidas de "CINEARTE"...

Portanto, encarando-se sob este prisma o acto da Paramount, não ha como mostrar o nosso reconhecimento, e esperar do publico, a mesma sympathia que elle demonstra á maioria das estrellas, e aos applausos que elle tem sabido levar á apresentação de "O Guarany", "Bar-

(Termina no fim do numero).

Sally Phipps

SAL... LY...

SALLY DOS
MEUS SONHOS...

Lily de París...

(FIM)

tinha ordens estrictas do rei para não permittir que o principe se ausentasse do navio, onde a vigilancia era alerta.

Mas, noite avançada, o principe sahiu do seu camarote, embuçado na sua capa, occultando o rosto para não ser reconhecido, e saltou pela amurada para um pequeno bote que ali o esperava. Na praia, o meu chauffeur, que o esperava, rodou com —elle para Hollywood.

Nesse entrementes eu tomava aposentos para elle no Roosevelt Hotel e guardámos o maior sigillo sobre a sua presença na cidade. Ninguem deveria saber que elle aqui se achava, do contrario fariam grande bulha. E nisso justamente é que estava o mais divertido da aventura. ......

Durante tres dias vivemos a grande aventura. Eramos como duas creanças que houvessem gazeteado a escola. Pudemos entregar-nos ao prazer de — como se diz aqui — "sermos nós mesmos". Fomos ao parque de diversões de Veneza, tal como eu fazia na Allemanha. Comemos vastos "cachorros quentes". Andámos na montanha russa. Dansámos nos bailes publicos, de mistura com as empregadinhas e operarios. E o principe gosava extraordinariamente com tudo isso, porque ninguem sabia que elle era principe e, portanto, não o amolava.

E, emquanto nós nos divertiamos, a policia punha-se em campo á sua procura. O almirante dera pela fuga e comunicara-se com a policia de Los Angeles, que soltara os seus agentes secretos no seu encalço.

Afinal descobriram-no em Hollywood e disseram-lhe que era preciso que elle se recolhesse ao navio.

O principe respondeu que sim, mas que antes queria assistir a uma festa em Hollywood e no dia seguinte voltaria para bordo.

O almirante ficára furioso. Logo que o principe chegou a bordo, escreveu-me uma carta cheia de tristeza, contando que o almirante o havia posto no que elles chamam "brig", especie de prisão de bordo, onde elle deveria permanecer por trinta dias. Tudo isso apenas por causa do seu feriadozinho em Hollywood.

Justamente na occasião em que ia começar o meu novo film, tive de novo noticias de Luis Ferdinando, sabendo que elle havia recuperado de todo a saude e se achava outra vez forte. Actualmente elle é o Dr. Ferdinando; formou-se philosophia pela Universidade de Berlim.

E que estão pensando? Elle veiu aos Estados Unidos para ver Lily!

Estou contente a não poder mais! Que maravilha! Parece até um sonho! Logo que elle aqui chegou, tivemos muitos dias de boa alegria, como aquelles que gosámos juntos em Berlim. Todo mundo em Hollywood organizava festas em sua honra e nós dois iamos juntos a toda parte. Depois eu tive de começar os ensaios para "The Cockeyd World", e não me foi possivel vel-o com a mesma frequencia.

Finalmente, Luis Ferdinando achou que precisava tambem trabalhar. Sua familia arranjou com Mr. Henry Ford um logar na fabrica Ford, onde elle deveria começar do verdadeiro começo, afim de adquirir perfeito conhecimento do negocio.

Assim elle entrou para a fabrica e trabalha de rijo oito horas por dia.

Ninguem ali sabe quem elle é, a não ser o Sr. Ford. Para o resto elle é apenas o Sr. Ferdinando, um operario como outro qualquer.

Uma noite elle me disse: "Lily, nem tu mesma sabes quanto eu te amo. Vamos tomar um aeroplano e voar neste instante para Agua Coliente, e realizar ali o nosso casamento!"

Essa aventura está quasi nas minhas mãos agora, e não devo deixar que ella se perca.

Consultei os meus amigos, consultei o meu advogado, e todos me disseram que eu podia me casar si assim entendesse, mas que isso não traria nenhum beneficio á minha carreira. Assim, pois, tomei a resolução que me pareceu acertada e, no dia seguinte, disse a Luis Ferdinando que sentia muito, mas não podia casar-me com elle. Oh! mas como me custou isso! Não fosse ter sido sempre uma idéa fixa em mim, o ensejo de triumphar, não fossem os conselhos que minha mãe me deu quando eu era ainda bem jovem, eu não teria tido a coragem para tal. Mas tantas vezes já tinha eu posto o amor á margem da minha vida que não era tão difficil assim fazel-o mais uma vez.

Mas um dia occorreu um facto bem desagradavel; parece que com o amor é sempre assim. Trabalhava eu no studio, filmando "The Cockeyed Worto", quando me chamaram ao telephone; era Luis Ferdinando.

Elle estava tão agitado que difficilmente eu o comprehendi.

"Lily, disse-me elle, dentro de duas horas partirei. O embaixador fez-me saber que minha familia não quer que eu fique mais em Hollywood, e assim conseguiu que Henry Ford me transferisse para a sua fabrica na Argentina. Vem á estação já, pois eu quero falar-te de partir".

Eu me puz a chorar. A noticia da separação causou-me grande abalo. Procurei o Sr. Walsh, o director, e pedi-lhe permissão para sahir, dizendo-lhe do que se tratava. Walsh meneou a cabeça, declarando que lamentava muito, mas que o film era muito dispendioso, devia ser filmado dentro de um prazo determinado e que não lhe era possivel interromper o trabalho de todo o elenco, só por causa de Lily.

Corri ao telephone e chamei Luis, mas já elle se tinha ido para a estação.

Nunca sentira tamanha desolação. Deixei-me cahir sobre uma cadeira no meu camarim e chorei um verdadeiro pranto.

Mr. Walsh mandava me chamar pouco depois para o trabalho, e eu tive de estancar as lagrimas, para não desmanchar a maquillagem, que tive de restabelecer.

Emquanto isso, lá na estação, Luis, impaciente, passeia abaixo e acima na plataformá. Está furioso. Os reporteres tentam abordal-o, mas elle os despede, colerico. O seu pensamento está em Lily; onde estará ella? Por que não vem? Não sabe que sou obrigada a attender ao trabalho. Afinal, o trem põe-se em movimento, elle sobe para o carro e permanece na plataforma trazeira, esperando ainda que eu chegue.

Tudo isso elle me conta numa carta que me escreveu do trem, no primeiro dia de viagem. Como soffri, ao ler essa carta! Não se passa quasi um dia sem que eu receba uma carta d'elle.

Luis está muito pezaroso e cheio de saudades de Hollywood, onde fizera tantas amizades. A sua partida foi egualmente muito penosa para mim. Mas, agora posso pensar exclusivamente na minha carreira.

Espero talvez casar-me um dia. Toda mulher deve ter o seu grande amor, pois só o amor torna a vida verdadeiramente digna de ser vivida. Mas, quando firmamos o proposito de conquistar uma situação triumphante, não podemos admittir o amor na nossa vida, emquanto não houvermos attingido a meta.

Eu desejo o triumpho na carreira que adoptei pelo triumpho em si, e não pelas coisas que elle traz comsigo. Dinheiro? Para que serve?

O dinheiro é bom em tanto quanto serve para nos proporcionar o devido conforto; fóra disso, só causa incommodos.

Desejei sempre voltar a Paris, mas, apenas, de passeio e não para ficar ou demorar longo tempo. Recebia sempre cartas dos amigos de lá. Elles me repetiam, a miude, que sem mim Paris não era o mesmo. Assim, fiz uma visita a Paris e gosei o grande prazer de ver os meus velhos amigos, e todos aquelles logares de que tanto gosto, Mas não quiz ficar. Eu queria trabalhar na America, a que me habituei como uma americana. "Whoopee! Hot dog!" Falo como uma americana, não acham?

Quero fazer mais films, grandes films ainda. Depois pretendo viajar. Nunca fui ao Oriente, e desejaria visitar aquellas terras, ver como é a China.

Então, em dois ou tres annos mais, quando eu já estiver cansada da celebridade e desejar qualquer coisa de novo, pensarei no amor e me casarei talvez.

Quem sabe?

De Hollywood para Você...

(FIM)

tambem filmada pela Fine Arts Pictures, uma nova companhia tagarella

E ahi vae uma lista das futuras producções da Nesux Empreza: "Trovador", "Aida", "Barbeiro de Sevilha", "Palhaços", etc.

Chico Boia fechou seu cabaret, e abriu um restaurant de luxo. Quasi que vem dar na mesma cousa... O nome é "Eads for Eats" como será conhecido.

Fala-se que depois que Al Jolson fizer sua "opera" "Mammy" para a Warner Bros, ira juntar-se á United Artists.

CINEMA DE AMADORES

(FIM)

nunciou o seu proposito de lançar no mercado o film reversivel de 16 millimetros, Victor comprehendeu que a sua idéa tinha afinal sido adaptada pelas grandes manufacturas de material cinematographicas, as quaes, fornecendo para profissionaes, queriam tabem fornecer agora aos amadores. O preço do film standard tinha sido sempre a barreira intransponivel ao desenvolvimento de ramo da Industria. E assim, prevendo a adopção geral do film de 16 mm., para o Cinema de Amadores, poz-se immediatamente a desenhar e construir uma camara e um projector para serem usados com o film de 16mm., os quaes estivessem ao alcance de todos. Surgiram pois o Projector e a Camara Victor, ambos movidos a manivella.

Hoje, as camaras Victor, apresentam-se já movidas por uma corda, permittindo a filmagem em tres velocidades: a lenta, a normal, e a extra-rapida. Os projectores, por seu turno, são dos melhores, e construidos do material mais solido que se pode encontar no mercado universal do Cinema dos Amadores.

Belle Bennett, Gladys Mc Connell, Jack Mower e William Walling tomam parte em "The Woman Who Was Forgotten."

卍

A novel Color-Art Synchro-Tone Corp. fechou contractos com Esther Ralston, Reginald Denny e Erich Von Strokeim. Este ultimo foi contractado como artista...

卍

Louise Larraine é a heroina de "The Lightining Express", novo film em séries, da Universal.

卍

George O'Brien e Puc Carol beijam-se em "The Lone Star Ranger", da Fox.

卍

Lothar Mendes é o director de "The Children", da Paramount, em que tomam parte Mary Brian, Frederic March, Vay Francis, Lilyan Tashman e Armand Kaliz.

CINEMA BRASILEIRO

(FIM)

ro Humano", e "S. Paulo, a symphonia da Metropole" e finalmente "A Escrava Isaura", o que já é um "record" bem recommendavel. A Paramount só tem ganhado sympathia e dinheiro.

"PILOTO 13"

"Piloto 13" da Sul America Film já está terminado e já foi exhibido para sessão especial em S. Paulo. Dentro de breves dias deve estar no Rio uma copia do film, afim de ser mostrada aos nossos cinematographistas "Piloto 13", é uma historia de aviação. Trata de um rapaz chamado Ubi, ex-tenente da armada, que tendo sido infeliz na vida, encontrou-se em certa manhã, sem tecto onde dormir, na escadaria de um monumento. Por uma coincidencia senta-se a seu lado um amigo, seu -ex-comandado, que entrega-lhe um cartão de apresentação para uma companhia de aeropostal onde obtem uma collocação como piloto, e recebe o numero 13.

Em um desses momentos que só o destino póde proporcionar, Ubi, encontra-se com Judith, filha do dire-

Em meiados do mez de Dezembro, nas vesperas festivas do Natal, na imaginação das creanças anda a voar um desejo, um anseio pela posse dos maravilhosos brindes que Papae Noel guarda no sacco de surprezas. Nenhum brinde, porém, é mais cobiçado do que o "Almanach d'O Tico-Tico". Este anno essa publicação vae exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, a dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, os mais lindos brinquedos de armar, comedias, versos, historias, lições de cousas, tudo, emfim, conterá o primoroso "Almanach d'O Tico-Tico" para 1930, a sahir em Dezembro.

ctor geral da companhia que devendo seguir viagem em poucos minutos foi pela mesma scientificado de que, quem iria pilotar o avião seria ella.

Ubi temendo uma tempestade aconselha a sua companheira de viagem a aguardar melhor tempo.

Por uma dessas imprudencias femininas essa espera do tempo não foi observada e seguiram viagem. Acontece que durante o trajecto foram colhidos por uma forte tempestade, já preconisada por Ubi.

Lutam contra o forte vendavel e depois das mais perigosas manobras são forçados a uma aterrissagem em uma ilha deserta.

Ahi passam toda uma noite e depois de um ligeiro concerto no apparelho levantam um vôo de retorno vindo ambos encontrar no campo de aviação o pae de Judith que consente no casamento de ambos.

Durante esse singelo historico ha scenas bastantes commoventes, como por exemplo a da tempestade, a de uma luta entre o piloto 13, em defesa de Judith contra um mechanico que pretendia abraçal-a. A scena de uma luta entre mechanicos por questões de jogo. O despertar de varios vagabundos na escadaria do monu-

mento. Uma scena empolgante onde um dos mechanicos após um jogo de dado átira um can'vete hespanhol contra um seu companheiro e finalmente muitas outras.

Durante toda a projecção do film veem-se lindissimos panoramas de Praia Grande, Conceição de Itanhanhem, Ilha dos Alcatrazes, Guarujá e varios outros tomadas em aeroplano.

A direcção e scenario é de Achilles Tartari. Operaram o film quatro operadores, José Carrari, Helio Carrar', Antonio Medeiros e o proprio director.

Claude Heyman, esteve seis semanas em Londres, nos studios da British Internacional, estudando a technica do film falado, tendo assistido o trabalho dos directores: Lachmann, Ha'nes, Castelton-Knight. De volta a Paris, elle começou os exteriores de "La Route est belle", em cuja direcção será auxiliado por Robert Florey.

Elinor Fair e William Boyd que formavam um dos casaes mais felizes de Hollywood está agora a caminho do divorcio. Elinor accusa William de abandono do lar.

卍

Merna Kennedy e Glem Tyon são os principaes em "Skimer Steps Out", da Universal.

Proseguem com bastante actividade as filmagens de "Au bonheur des dames", film este que Julien Duvivier está dirigindo. No elenco constam os nomes de: Dita Parlo, Ginette Maddie, Andrée Brabant, Simone Bourday, Barsac, Nadia Sibirskaia, Germaine Rouer, Pierre de Guingand, Fernand Mailly Donaio, Fabian Hariza, Gandé e Armand Bour.

卍

André Hugon está terminando em Londres uma versão cinematographica, sonora e falada, da peça de Charles Méré "Les trois Masques". Os principaes interpretes são: Renée Héribel, François Roset, Marcel Vibert e Jean Toulout.

Marie Bell e Henry Roussel, foram para Berlim, onde sob a direcção de Carl Froelich, vão filmar com Jean Murat, o "talkie" francez "La nuit est á nous", extrahido da peça de Henry Kistemackers.

卍

Será em Novembro, a "première" de "Fumées", a nova producção de: Jager-Schmidt e Georges Benoit, um argumento sobre a vida dos mineiros. Jean Dehelly, Mireille Severine Albert Guyot, são os principaes.

卍

Léon Marten, director tcheco slovaco, está actualmente em Paris.

Roger Lion, está em Marselha, preparando o "scenario" de um film official sobre Marrocos. A historia, extremamente dramatica mostrará a epopéa africana, é da autoria do celebre escriptor arabe Elisaa Rhais.

Pierre Bert, o realizador de "Cigarette", foi obrigado por motivos de força maior, a interromper a filmagem da sua nova producção "Flirt".

卍

Jean Choux, continua dirigindo "La servant au grand coeur", com Henri Fabert (da Opera), Fabien Frachat, Robert Hommot e Marie France.

卍

"In fin du monde" o film falado e sonoro de Abel Gance, terá tres versões: uma franceza, outra ingleza e outra allemã.

O PRESEPE DO "O TICO-TICO"

A Companhia Dr. Scholl S. A., no seu luxuoso estabelecimento de artigos e para tratamento dos pés, na rua do Ouvidor, 162, continua a expôr o maravilhoso Presepe de Natal do "O TICO-TICO", reproduzido na gravura acima. Assim é que, numa de suas bem organisadas vitrines, o magestoso presepe constitue curiosidade, aliás justificada, de quantos transitam pela aristocratica via publica.

Todo o film brasileiro deve ser visto.

Brunswick
Os genios que voltam
Ha musica no espaço. A vida é uma harmonia
Feita dos multisons vindos da Natureza;
O som que é vibração, como a luz irradia,
Penetra os corações, — viva auriflamma accesa.
Do ruido universal tira o Genio a poesia;
A arte dá-lhes a forma, a suprema belleza;
E eis a musica humana, — a divina magia
Que é victoria e esplendor e é soluço e tristeza.
Vejo-os voltar á Terra, os excelsos Creadores
De Harmonia; eil-os vêm, do eterno Além, trazidos
Pela pompa orchestral de suas obras — primores!
Milagre? — E' a PANATROPE! Aos humanos ouvidos
E tal qual os sentira o éstro dos seus autores,
Traz os poemas de sons, novamente sentidos.
VENDEDORES AUTORIZADOS
NO
RIO DE JANEIRO
ASSUMPÇÃO & CIA. LTDA. .... Avenida Rio Branco, 147
CASA SOTERO .... Rua da Assembléa. 79
CASA VIEIRA MACHADO .... Rua do Ouvidor, 179
M. BARROS & CIA. .... Rua São José 66
PETROPOLIS CREDITO MOVEL .... Petropolis.
DISTRIBUIDORES:
ASSUMPÇÃO & CIA. LTDA
RIO e S. PAULO
OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO